

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
Curso de Design

Diogo Ferreira Carvalho

Luz e Sombra:
O Rap no Cotidiano

GOIÂNIA
2025

Diogo Ferreira Carvalho

Luz e Sombra: O Rap no Cotidiano

Trabalho de conclusão de curso para obtenção de nota na disciplina Trabalho de conclusão de curso II do curso de Design da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GOIÁS), sob orientação da Prof^{ra}. Dra. Ana Paula Neres de Santana Bandeira.

GOIÂNIA

2025

Diogo Ferreira Carvalho

Luz e Sombra: O Rap no Cotidiano

Trabalho de conclusão de curso para
obtenção de nota na disciplina Trabalho de
conclusão de curso II do curso de Design da
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
(PUC-GOIÁS), sob orientação da Prof^a. Dra.
Ana Paula Neres de Santana Bandeira.

Goiânia,

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dra. Ana Paula Neres de Santana Bandeira

Prof^a. Dra. Genilda da Silva Alexandria Souza

Prof. Esp. Maurício dos Santos Azeredo

AGRADECIMENTOS

Eu começo essa mensagem agradecendo imensamente a minha família, que me apoiou desde sempre, pra escolher o meu curso, pra continuar, para o meu TCC e para todas as adversidades que eu tive ao longo do caminho, principalmente minha mãe Cibele e meu pai Cristiano, eles sempre estiveram e sempre estarão aqui por mim, sou imensamente grato a isso e amo muito eles. Como também não pode faltar o agradecimento imenso para todos os meus amigos, tanto os que conheci na faculdade, quanto os mais antigos ou de outras situações, eu queria citar os nomes mas a lista ficaria muito longa, porém todos sabem quem são. Sem o apoio deles eu com certeza não teria conseguido terminar este projeto, ainda mais na etapa final de projeto onde eu mais precisei deles, eles estavam lá para me ajudar, mesmo que sem saber que estavam ajudando, eu amo muito todos eles. E não pode faltar o agradecimento para a melhor orientadora que eu poderia ter escolhido na vida, a nossa mãe Ana Bandeira, sempre esteve lá por mim, me apoiou durante todo o caminho e sempre irei guardar ela no fundo do coração, como também o Sérgio que sempre nos auxilia nos produtos e faz tudo ficar da forma mais profissional possível, sempre nos salvando. Muito obrigado a todos.

*"It was always me versus the world
Until I found it's me versus me"*

- Kendrick Lamar

RESUMO

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga o rap como uma expressão artística capaz de evidenciar problemáticas sociais e promover transformações individuais. A partir de pesquisa bibliográfica, análise temática de letras e estudo do contexto histórico da cultura hip hop, o estudo discute como o rap articula narrativas de resistência, denúncia e afirmação identitária. O trabalho se desdobra no desenvolvimento de um produto editorial em design, que busca traduzir visualmente essas narrativas, contribuindo para a visibilização das questões sociais e pessoais presentes nas composições analisadas.

Palavras-chave: Rap. Hip-hop. Conscientização. Narrativas sociais. Design Editorial.

ABSTRACT

ABSTRACT

This final course project investigates rap as an artistic expression capable of highlighting social problems and promoting individual transformations. Based on bibliographic research, thematic analysis of lyrics, and a study of the historical context of hip hop culture, the study discusses how rap articulates narratives of resistance, denunciation, and identity affirmation. The work culminated in the development of an editorial design product that seeks to visually translate these narratives, contributing to the visibility of the social and personal issues present in the compositions presented.

Keywords: Rap. Hip-hop. Awareness. Social Narratives. Editorial Design.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Contracapa do livro Sobrevivendo no Inferno.....	23
Figura 2: Kendrick Lamar segurando cinco prêmios da Grammy Awards 2025.....	24
Figura 3: Rapper Emicida.....	25
Figura 4: Capa do Single - Quinto Elemento.....	26
Figura 5: Kanye West e o urso mascote de The College Dropout.....	27
Figura 6: Encarte do CD Sobrevivendo no Inferno dos Racionais MC's.....	89
Figura 7: Videoclipe da música Count Me Out de Kendrick Lamar.....	90
Figura 8: Capa do álbum MM... FOOD de MF DOOM.....	91
Figura 9: Imagens de similares para o produto.....	93
Figura 10: Paleta de cores do projeto.....	94
Figura 11: Tipografias utilizadas no material.....	95
Figura 12: Espelho editorial do livro - Parte Luz.....	102
Figura 13: Espelho editorial do livro - Parte Sombra.....	103
Figura 14: Ideias iniciais do produto.....	105
Figura 15: Capa da parte pessoal com título Luz.....	106
Figura 16: Folha de rosto da parte pessoal.....	107
Figura 17: Dupla de páginas com frase de Kendrick Lamar.....	107
Figura 18: Dupla de páginas da música FEAR.....	108
Figura 19: Dupla de páginas que mostra fases da vida do autor.....	109
Figura 20: Letra da música Máquina do Tempo.....	109
Figura 21: Refrão destacado da música Máquina do Tempo.....	110
Figura 22: Dupla de páginas da música Count Me Out.....	111
Figura 23: Primeira parte da letra da música Count Me Out.....	111
Figura 24: Última parte da letra da música Count Me Out.....	112
Figura 25: Dupla de páginas da música Waiting to Fly.....	113
Figura 26: Dupla de páginas da música Champion.....	114

Figura 27: Capa da parte social com título Sombra.....	115
Figura 28: Folha de rosto da parte social.....	116
Figura 29: Dupla de páginas com frase dos Racionais MC's.....	116
Figura 30: Dupla de páginas da música Capítulo 4 Versículo 3.....	117
Figura 31: Dupla de páginas da música Aos Olhos de Uma Criança.....	118
Figura 32: Dupla de páginas da música Periferia é Periferia.....	119
Figura 33: Letra da música Periferia é Periferia.....	119
Figura 34: Dupla de páginas da música Sing About Me, I'm Dying of Thirst.....	120
Figura 35: Duas cartas com partes da letra de Sing About Me, I'm Dying of Thirst.	120
Figura 36: Dupla de páginas da música Jesus Chorou.....	121
Figura 37: Início separado da letra de Jesus Chorou.....	122
Figura 38: Fotografia do lado Luz em formato físico.....	123
Figura 39: Fotografia do lado Sombra em formato físico.....	123
Figura 40: Fotografia superior do projeto.....	124
Figura 41: Fotografia em detalhe da lateral do livro.....	124

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	13
2.	O Rap e o seu desenvolvimento histórico.....	15
2.1.	O Movimento Hip Hop.....	15
2.2.	A Definição do Gênero Musical - Rap.....	15
2.3.	História e Desenvolvimento do Rap.....	16
2.4.	O Rap no Brasil.....	19
2.5.	Música e letras do rap.....	21
2.5.1.	Batalhas de Rima.....	21
2.5.2.	Temáticas do Rap.....	22
2.5.3.	Letras e artistas.....	23
2.6.	Rap e os elementos visuais.....	89
2.7.	A relação do tema com o design.....	91
3.	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	92
3.1.	Metodologia de projeto.....	92
3.2.	Descrição do projeto gráfico.....	94
4.	PRODUTO FINAL.....	105
4.1.	Apresentação do produto final.....	105
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	119
5.1.	Memorial.....	125
5.2.	Conclusão.....	125
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	126

INTRODUÇÃO

O rap, como expressão artística integrante do movimento hip hop, constitui-se historicamente como um território de resistência, denúncia e afirmação identitária. Suas narrativas evidenciam problemáticas estruturais como a desigualdade social, o racismo, a violência urbana, a discriminação e as contradições do cotidiano periférico, ao mesmo tempo em que abordam temas pessoais como superação, introspecção, autoestima e transformação individual. Mais do que um gênero musical, o rap é uma construção cultural complexa que articula música, poesia, visualidade e experiência social.

O interesse por investigar esse universo decorre de sua relevância contemporânea e de seu impacto na formação de imaginários sociais. Em uma sociedade marcada por desigualdades persistentes e pela invisibilização de determinadas vozes, compreender como o rap constrói e comunica essas narrativas torna-se uma forma de reconhecer subjetividades, fortalecer identidades e evidenciar realidades frequentemente silenciadas. Justifica-se, portanto, a escolha do tema pela necessidade de ampliar a visibilidade dessas experiências e pela potência crítica e educativa que o rap exerce sobre seus ouvintes.

Além disso, a pesquisa se alinha ao campo do Design na medida em que propõe refletir sobre como elementos textuais, simbólicos, visuais e editoriais podem contribuir para tornar essas narrativas mais acessíveis e significativas. O Design, enquanto área de mediação e comunicação, permite reorganizar e traduzir discursos, ampliando sua circulação e sua capacidade de sensibilização. Nesse sentido, o trabalho parte da seguinte questão norteadora: **como o Design pode contribuir para visibilizar e comunicar as narrativas sociais e pessoais presentes no rap, potencializando seu caráter crítico e reflexivo?**

Para responder a essa questão, estabeleceu-se como **objetivo geral** desenvolver um produto editorial que apresente e valorize as narrativas expressas nas letras de rap, reconhecendo o gênero como forma de resistência, expressão cultural e produção de sentido. Como **objetivos específicos**, buscou-se:

- investigar o desenvolvimento histórico do rap e sua inserção no movimento hip hop;
- analisar letras de músicas que abordam questões sociais e pessoais;

- compreender problemáticas recorrentes nas narrativas presentes nas composições;
- identificar e discutir elementos visuais associados ao rap;
- relacionar o rap ao campo do Design, sobretudo no contexto do design editorial.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica, análise temática de letras e estudo do desenvolvimento histórico do movimento hip hop e do rap. Esses procedimentos subsidiam a elaboração do produto editorial, concebido por meio de processos, métodos e referências próprios do Design.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos principais, além das considerações finais, estando descritos da seguinte forma:

Capítulo 1 – Introdução

Apresenta a contextualização do tema, a justificativa, os objetivos e os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento da pesquisa e do projeto.

Capítulo 2 – O rap e o seu desenvolvimento histórico

Aborda a origem e evolução do movimento hip hop, o surgimento do rap, suas transformações ao longo do tempo e sua consolidação no Brasil. Discute ainda as temáticas presentes nas letras, o papel das batalhas de rima, os elementos visuais do gênero e suas interfaces com o Design.

Capítulo 3 – Desenvolvimento do projeto

Descreve o processo metodológico aplicado ao campo do Design, apresentando referências visuais, análises, decisões projetuais e etapas de construção do produto editorial.

Capítulo 4 – Produto final

Apresenta o resultado do projeto editorial, detalhando sua concepção, estrutura visual, escolha de materiais, recursos gráficos e articulações com a pesquisa desenvolvida.

2 - O Rap e o seu desenvolvimento histórico

2.1 - O Movimento Hip Hop

De começo, é preciso contextualizar quais são as raízes do rap e entender o movimento cultural no qual o gênero está inserido. Nos tempos atuais, o hip hop é considerado também como um gênero musical, porém, na origem do nome e em sua essência, trata-se de um movimento cultural que foi fundado no ano de 1970, nos Estados Unidos. “O nome ‘hip hop’ foi sugerido pelo DJ Afrika Bambaataa” (JORNAL DO RAP, 2020).

Dentro do movimento existem quatro elementos principais. O Rap é uma sigla em inglês, que significa “Ritmo e poesia” e representa a música. O Grafite representa a manifestação artística visual e o Break representa a dança. Além disso, o DJ complementa os elementos. (JORNAL DO RAP, 2020).

Este movimento foi criado quando DJ Afrika Bambaataa e outros perceberam e disseram que o rap, o grafite e o break, todos representavam os problemas sociais principalmente nos bairros periféricos de Nova York. Todos estes elementos citados eram praticados principalmente nas ruas, onde era a forma de lazer dos jovens da época e onde “Eles encontraram na música, poesia, dança e na pintura uma forma de manifestação de sua realidade e contestação.” (SIGNIFICADOS, 2025).

2.2 - A Definição do Gênero Musical - Rap

O rap é um gênero musical que faz parte da cultura hip hop, e de acordo com o site Zona Suburbana, se define como,

O Rap é um gênero musical que significa “*Rhythm and Poetry*” (Ritmo e Poesia), ou seja, é uma forma de poesia cantada a partir de um determinado ritmo. E disso a gente já consegue

ver a presença de duas pessoas. O DJ, que a partir da sua criatividade e, muitas vezes, usando outras batidas e ritmos como inspiração, cria uma base musical. Enquanto que o MC (o Mestre de Cerimônia), rima em cima dessa base criada pelo DJ. (ZONA SUBURBANA, 2016)

Além disso, o rap foi criado como uma forma de ampliar a voz da periferia através da música, onde falam sobre as inúmeras injustiças sociais que sofrem, como racismo, desigualdade social e violência policial. Estas letras além de trazerem a crítica, também trazem reflexões, como a conscientização destes problemas, induzindo a um pensamento mais crítico e analítico sobre a sociedade em que vivemos, como também inspira a evolução pessoal, dando empoderamento e inspirando os ouvintes a se expressarem e lutarem por reconhecimento, justiça e dignidade.

2.3 - História e Desenvolvimento do Rap

O rap tem suas raízes na Jamaica dos anos 60 para animar os bailes, os quais os “toasters”, como eram chamados os predecessores dos mestres de cerimônia (MC’s) na época, discursavam sobre os problemas políticos e sociais das favelas de Kingston, como violência, drogas, dentre outros.

Em seguida, na década de 70 “muitos jovens jamaicanos foram obrigados a emigrar para os Estados Unidos, devido a uma crise econômica e social que se abateu sobre a ilha” (NOVA BRASIL, 2024), e após chegarem no Bronx, em Nova York, as práticas musicais que trouxeram acabaram influenciando a criação do movimento hip hop e consequentemente o rap. Nessa época, houveram nomes cruciais como DJ Kool Herc, Grandmaster Flash e Afrika Bambaataa para a criação dos pilares do hip hop, como diz o site Portal do Rap,

DJ Kool Herc inovou ao usar o “breakbeat”, enquanto Grandmaster Flash desenvolveu técnicas como o “scratching”, e Afrika Bambaataa ajudou a promover o rap como um

movimento de unidade através da Zulu Nation. (PORTAL DO RAP, 2024).

A partir do surgimento da MTV nos anos 80, o hip hop acabou ganhando mais visibilidade nacional e internacional graças a exibição de videocliques de rap, com isso, o gênero musical começou a se misturar com outros, como rock e pop e criar novos estilos gerando vários subgêneros. Dentre eles existe por exemplo o old school, que engloba dos anos 70 a meados dos anos 80, o boom-bap pelo seu uso da bateria, o rap gangsta, o jazz rap, o trap, além de inúmeros outros.

Entretanto, de acordo com o site Portal do Rap,

Nos anos 90, o gênero alcançou um novo patamar de popularidade e influência, solidificando sua posição como um dos principais gêneros musicais. Além disso, nesta década, conhecida como a “Era de Ouro” do rap, foi marcada pela expansão do som e pela diversidade lírica. (PORTAL DO RAP, 2024).

Esta foi uma época onde nomes clássicos e atemporais do rap surgiram, como Tupac, Notorious B.I.G., Snoop Dogg, Dr. Dre e Ice Cube, onde cada um desenvolveu o gênero da sua forma, trazendo mais liricidade pras letras, continuando a abordagem **a temas de desigualdade, violência, vida urbana** e continuando a popularizar cada vez mais o rap e transformá-lo em uma referência para a indústria e a cultura global.

Com o passar dos anos, novos artistas continuaram a transformar o gênero, incorporando perspectivas pessoais diversas e ampliando seu público. No Brasil, por exemplo, Mano Brown, como comenta no documentário *Racionais: Das Ruas de São Paulo pro Mundo*, reconhece uma mudança significativa na relação entre o rap e seus ouvintes. Se no início de sua carreira o artista se incomodava ao ver suas músicas tocando em rádios voltadas a públicos distantes da realidade periférica, hoje defende que “mesmo se você for branco, tem que pular na frente da bala igual”. A afirmação evidencia não apenas a maturidade do rapper, mas também

a expansão do próprio rap como linguagem universal, capaz de dialogar com diferentes grupos sociais. Esse movimento revela a compreensão crescente de que as narrativas apresentadas nas letras não dizem respeito apenas a quem vivencia diretamente as violências retratadas, mas a toda sociedade, que deve reconhecer, refletir e agir diante dessas desigualdades. Quanto mais pessoas escutam, reproduzem e se sensibilizam com essas histórias, mais vozes se somam à luta que o rap historicamente representa.

De modo complementar ao avanço temático do rap, muitos artistas passaram a explorar narrativas profundamente pessoais, abordando suas próprias vivências, conflitos internos, processos de amadurecimento e trajetórias de superação. Essa abordagem autobiográfica ampliou o alcance do gênero, aproximando-o de públicos que se identificam com relatos de vulnerabilidade, motivação e transformação individual. No cenário brasileiro contemporâneo, um exemplo significativo é o rapper Yun Li, representante do rap underground, que desenvolveu a chamada “trilogia Validation”, composta pelos álbuns *Validation*, *Bittersweet Memories* e *13 Lentes de um Final Feliz*. Nas três obras, o artista constrói uma narrativa contínua que aborda temas como amor, perda, hipocrisia, insegurança, resiliência e busca por validação pessoal, apresentando reflexões íntimas que dialogam diretamente com experiências comuns a muitos ouvintes.

A trilogia propõe, em seu conjunto, um percurso emocional que incentiva o autoconhecimento, o enfrentamento de desafios e a valorização da própria trajetória, reforçando a ideia de que o crescimento individual é um processo contínuo, marcado por avanços, recaídas e diferentes possibilidades de desfecho. No álbum *13 Lentes de um Final Feliz*, por exemplo, o rapper sugere que não existem apenas finais felizes ou trágicos, mas múltiplos caminhos possíveis, determinados pelas escolhas e contextos de cada indivíduo.

Entretanto, Yun Li também problematiza a relação entre discurso motivacional e prática cotidiana. Em *Bittersweet Memories*, especialmente na faixa *Dirty Dancing*, o artista critica aqueles que, embora se sintam inspirados por suas letras, não aplicam tais reflexões em suas próprias vidas. A crítica evidencia uma tensão recorrente no rap contemporâneo: a distância entre a mensagem transformadora e

sua concretização na experiência do ouvinte, chamando atenção para a necessidade de comprometimento com a ação e não apenas com a escuta.

E eles não contavam com o que eu fiz em uma semana
 Mas se vissem como eu penso
 Um diazinho e já podiam sair da lama
 Cê ouviu Waiting to Fly
 E falou que era zika
 Mas achou que era letra
 Não aplicou nada pra vida
 Coisa linda, ironia, hipocrisia
 Adorei seu elogio mas cadê sua correria
 Me tornou um falso profeta
 Essa não era minha meta
 Para de falar que vai fazer
 E faz logo essa merda
 (YUN LI, *Dirty Dancing*, 2023)

2.4 - O Rap no Brasil

O movimento hip hop chegou ao Brasil na década de 1980, inicialmente associado às danças de rua e aos encontros de jovens em espaços urbanos centrais. De acordo com a Nova Brasil (2024), os primeiros grupos ligados à cultura hip hop “se reuniam na Galeria 24 de Maio e na estação São Bento, no centro de São Paulo”, onde b-boys dançavam ao som de músicas norte-americanas, reproduzindo e ressignificando referências vindas do exterior. Esses locais tornaram-se pontos de concentração e difusão cultural, criando um ambiente propício para que os demais elementos do hip hop, entre eles o rap, começassem a se desenvolver no contexto brasileiro.

Paralelamente à dança, o rap foi sendo apropriado por artistas que viam no gênero uma possibilidade de narrar as experiências das periferias urbanas, em diálogo com influências do reggae, do funk e do samba. Nesse contexto, a figura de Nelson Triunfo é frequentemente destacada como pioneira do hip hop nacional. Segundo o *WikiFavelas* (2025),

Inspirado pelas referências dos Estados Unidos, no começo dos anos 1980, percebeu que era o momento de sua arte ocupar o espaço urbano. Esse momento foi essencial para tirar a dança de rua da clandestinidade e fazer com que fosse admirada pela sociedade. A partir daí, Nelson começa a organizar rodas de dança na região central de São Paulo. Tornou-se referência do breaking brasileiro, com um estilo de dança que renova as características dos anos 1970. (WIKI FAVELAS, 2025).

Essa atuação contribuiu para que a cultura hip hop deixasse de ser vista apenas como prática marginal e passasse a ser reconhecida como expressão artística e política nas cidades brasileiras. No campo específico do rap, grupos como Racionais MC's desempenharam papel fundamental na consolidação do gênero no Brasil. Suas letras evidenciam o cotidiano das periferias, expondo a violência policial, o racismo, a desigualdade social e as contradições da vida urbana. No documentário *Racionais: Das Ruas de São Paulo pro Mundo*, Mano Brown sintetiza a intenção do grupo ao afirmar: “pô, eu quero que os pretos me ouçam. Eu preciso que eles me ouçam. Eu preciso entrar no coração.” Essa declaração explicita o compromisso do grupo com a população periférica e com a construção de uma voz coletiva que confronte o silenciamento histórico dessas experiências.

A crítica social presente nas composições dos Racionais é destacada por Kehl (1999, p. 97), ao afirmar que o grupo consegue,

"simbolizar a experiência de desamparo destes milhões de periféricos urbanos [e] forçar a barra para que a cara deles [dos jovens da periferia] seja definitivamente incluída no retrato atual do país (um retrato que ainda se pretende doce, gentil, miscigenado)" (Kehl, 1999, p. 97).

A leitura da autora evidencia o papel do rap como mediação simbólica entre os sujeitos periféricos e a representação social mais ampla, tensionando discursos hegemônicos sobre a cidade e a nação. Com o passar dos anos, o rap brasileiro passou por transformações estéticas e temáticas, incorporando novas influências musicais, ampliando seu público e diversificando as narrativas. A

profissionalização da cena, a circulação de videocliques, o uso das plataformas digitais e o surgimento de subgêneros contribuíram para que o rap deixasse de ser visto apenas como música de denúncia e se configurasse como um campo complexo, que também abrange relatos pessoais, afetos, espiritualidade, consumo e debates identitários. Ainda assim, permanece como eixo central do gênero sua capacidade de narrar vivências marginalizadas e articular formas de resistência, elemento que o torna uma das expressões mais relevantes da cultura urbana contemporânea no Brasil.

2.5 - Música e letras do rap

2.5.1 - Batalha de rima

A consolidação do rap no Brasil, marcada pela força de suas narrativas sociais e pela diversidade de estilos, abriu espaço para que diferentes práticas culturais associadas ao gênero ganhassem visibilidade. Entre elas, destacam-se as batalhas de rima, as temáticas recorrentes nas composições e as estratégias estéticas utilizadas pelos artistas para comunicar suas experiências. Assim, compreender as músicas e as letras do rap implica observar não apenas os conteúdos expressos nos versos, mas também os modos como esses discursos são produzidos e performados no interior da cultura hip hop.

Nesse contexto, as batalhas de rima representam um dos territórios mais significativos de criação e disputa simbólica dentro do rap contemporâneo. A batalha de rima surgiu junto ao movimento hip hop nos Estados Unidos na década de 1970 e, desde então, tornou-se um dos elementos mais característicos da cultura rap, ampliando sua presença também no Brasil. Em sua estrutura básica, trata-se de uma competição entre dois MCs — ou, em alguns casos, duplas — que se enfrentam alternadamente por meio da improvisação de versos. Nesses embates, os participantes demonstram seu repertório cultural, capacidade de improviso, referências musicais e domínio de técnicas de rima, aspectos fundamentais para conquistar o público e os jurados.

Segundo o jornal *A Verdade* (2024),

Muitas das batalhas nascem de maneira orgânica e organizada, com regras e um código moral implícito, seguindo a conduta da cultura Hip Hop. Há assim uma maior liberdade para que os artistas improvisem rimas como preferirem. Ao mesmo tempo, as regras evitam maiores problemas, como preconceito e ofensas pessoais, no intuito de criar um espaço acolhedor para todos. (A VERDADE, 2024)

Essa estrutura contribui para que as batalhas de rima funcionem como competições, e também como espaços de convivência, formação e troca cultural. Nelas, os MCs encontram um ambiente de liberdade para expressar suas narrativas, inquietações e experiências, muitas vezes verbalizando dores pessoais ou problemáticas sociais. Ao mesmo tempo, esses encontros estimulam a criatividade, o estudo, a valorização da palavra e o fortalecimento da identidade artística, reafirmando um dos princípios basilares da cultura hip hop: a autenticidade.

Portanto, as batalhas de rima desempenham um papel social relevante ao promover a expressão comunitária, reforçar vínculos identitários e incentivar a construção coletiva de discursos. Elas se configuram como arenas de resistência simbólica, nas quais jovens periféricos transformam linguagem, ritmo e improviso em instrumentos de potência cultural.

2.5.2 - Temáticas do Rap

As letras de rap apresentam uma grande variedade de temas, que refletem tanto realidades sociais quanto experiências pessoais dos artistas. Essa diversidade faz parte da essência do gênero, que combina crítica, vivência e expressão individual. De modo geral, é possível identificar duas principais temáticas presentes no rap: as questões sociais e as questões pessoais.

As questões sociais aparecem em músicas que falam sobre desigualdade, racismo, violência policial, pobreza, falta de oportunidades e desafios do cotidiano nas periferias. Essa é uma linha muito forte dentro do rap, que nasceu como uma

forma de denunciar injustiças e dar voz a quem muitas vezes não é ouvido. Grupos como Racionais MC's e artistas como Kendrick Lamar são exemplos marcantes dessa abordagem, trazendo relatos diretos da realidade urbana e chamando atenção para problemas que afetam milhões de pessoas.

A segunda temática envolve questões mais pessoais, como sentimentos, conflitos internos, superação, relações familiares, momentos de dificuldade e busca por transformação. Muitos artistas utilizam o rap para falar sobre suas próprias trajetórias, medos, fraquezas e conquistas. Esse tipo de tema cria identificação com o público, que se vê representado nas histórias contadas. Artistas como Emicida, Yun Li e Kanye West exploram bastante esse lado emocional e íntimo em suas músicas.

É importante destacar que essas duas temáticas não são separadas. Muitos rappers misturam as duas abordagens, mostrando que a vida pessoal e o contexto social caminham juntos. Desse modo, o rap continua sendo um espaço onde é possível falar da realidade dura das ruas e também de sentimentos e reflexões internas, mantendo o gênero próximo das vivências reais de seus ouvintes.

2.5.3 - Letras e Artistas

Tendo em vista essas duas grandes linhas temáticas — as questões sociais e as questões pessoais —, foram selecionadas músicas que representam de forma significativa cada uma delas. A escolha considerou a relevância dos artistas no cenário do rap, o contexto dos álbuns em que as faixas estão inseridas e a força de suas letras na construção de narrativas sobre realidade social e experiência individual.

A partir desses critérios, foram escolhidos cinco artistas cujas obras dialogam diretamente com os temas discutidos neste trabalho: Racionais MC's, Kendrick Lamar, Emicida, Yun Li e Kanye West. Cada um deles, em seu próprio contexto, contribui para ampliar o entendimento do rap como linguagem de resistência, reflexão e transformação.

Na sequência, será apresentada uma breve contextualização de cada artista e, em seguida, algumas de suas músicas serão analisadas, destacando trechos de letras que evidenciam tanto as críticas sociais quanto às dimensões pessoais trabalhadas neste estudo.



Figura 1: Contracapa do livro Sobrevivendo no Inferno

Fonte: do próprio autor

- Racionais MC's

O grupo Racionais MC's é um dos principais objetos de estudo deste projeto. Formado na periferia de São Paulo na década de 1980, e composto por Mano Brown, Edi Rock, Ice Blue e KL Jay, o grupo tornou-se uma das maiores referências do rap brasileiro, exercendo forte influência cultural, social e musical. Desde o início de sua trajetória, os Racionais buscaram retratar a realidade das favelas, denunciando aquilo que chamaram de “holocausto urbano” — título de um de seus EPs —, expressão que sintetiza as violências, injustiças e desigualdades vividas diariamente pela população periférica.

As músicas do grupo funcionam, assim, como relatos e alertas sobre a realidade social das quebradas, oferecendo tanto um espelho para quem vive essas experiências quanto um instrumento de conscientização para quem está distante

delas. Suas letras revelam dores, revoltas e resistências, e ao mesmo tempo mobilizam reflexão e postura crítica, reafirmando a importância da cultura hip hop enquanto voz das periferias brasileiras.



Figura 2: Kendrick Lamar segurando cinco prêmios da Grammy Awards 2025

Fonte: Reuters

- **Kendrick Lamar**

Kendrick Lamar é um artista de rap contemporâneo respeitado e aclamado mundialmente. Nascido em Compton, Califórnia, uma região extremamente perigosa até os dias de hoje, rodeada de violência e desigualdade, o rapper desenvolveu sua carreira abordando temas de injustiça social, violência, identidade negra e muitas sobre formas de enxergar a si mesmo e seus problemas internos. Seus álbuns são feitos como filmes, contendo letras extremamente profundas e muitas vezes sendo uma narrativa ou uma história com diversas camadas para análise, como em *Good Kid, M.A.A.D City* - um dos seus maiores sucessos - onde na capa está escrito “*a short film by: Kendrick Lamar*” (um pequeno filme por: Kendrick Lamar) e fala sobre sua vivência de jovem nas ruas de uma “cidade louca”.



Figura 3: Rapper Emicida

Fonte: <https://emicida.com.br>

- **Emicida**

Emicida é um dos principais nomes do rap brasileiro atualmente, conhecido por suas letras inteligentes, poéticas e que expõem problemas sociais. Nascido na zona norte de São Paulo, ganhou destaque nas batalhas de freestyle e, ao longo dos anos, desenvolveu sua carreira musical, trazendo músicas que abordam temas como desigualdade social, racismo, identidade e superação. Com um estilo que mistura rap com elementos do MPB (música popular brasileira). Além da música, sua atuação inclui projetos educativos e sociais, livros e documentários, com o objetivo de dar voz às periferias e promover a consciência social.



Figura 4: Capa do Single - Quinto Elemento

Fonte: <https://www.letras.mus.br/yung-lixo/quinto-elemento/>

- Yun Li

Yun Li, é um artista nascido em Pelotas, Rio Grande do Sul (RS), é além de um rapper, também um youtuber, conhecido como Gemaplys e desenvolvedor de games. Seus projetos musicais eram inicialmente músicas conhecidas como “shittrap” e seu nome era Yung Lixo, onde cantava como se fossem “piadas” e não tinham letras sérias, porém com o tempo, suas experiências e percepções sobre música, percebeu que gostaria de ir mais para um lado sério e pessoal e trocou seu nome para Yun Li, para não desvencilhar tanto de suas origens, mas trazer uma imagem mais séria para si mesmo.

Neste momento eu peço licença ao leitor para falar de um modo pessoal sobre este músico. Yun Li é um dos rappers que posso dizer que mudaram a minha vida e forma de ver o mundo, principalmente em sua trilogia principal, que os fãs apelidaram de “trilogia Validation”, que é composta pelos álbuns: Validation, Bittersweet Memories e 13 Lentes de Um Final Feliz. Suas músicas como Waiting to Fly, Sonhar, Máquina do Tempo, Primavera, dentre inúmeras outras, me mostraram como superar meus medos, correr atrás dos meus sonhos e que preciso ter garra para isso, agradecer por quem sou e por tudo que vivi, que tanto a felicidade quanto

a tristeza existem e principalmente, que a busca por validação pessoal vale a pena, pois quando olhar pra trás, verá que a jornada foi tão importante quanto a chegada.



Figura 5: Kanye West e o urso mascote de The College Dropout

Fonte: GettyImages

- Kanye West

Kanye West, nascido em Chicago, Estados Unidos, é um rapper extremamente influente e inovador na música mundial. Novamente peço licença ao leitor para deixar claro que neste trabalho estou analisando as músicas e o impacto que as mesmas têm em suas letras, estou ciente de todas as polêmicas recentes e não compactuo com as ideias do artista, pois o artista que eu admiro não é o Ye, ou qualquer outro nome que também use atualmente, mas sim o antigo Kanye, que lançou a incrível trilogia “escolar” no início de sua carreira, que falava sobre superação, amor, luta, expressão e principalmente individualidade, que você deve ser você mesmo e ir atrás de seus sonhos independente do que os outros pensem, esse é o Kanye que eu admiro.

Como dito anteriormente, em suas letras, principalmente em seus primeiros lançamentos, sendo a trilogia “escolar”, que é composta por The College Dropout, Late Registration e o aclamado Graduation, ele diz sobre temas de individualidade, superação, que independente do que você pensa em fazer, precisa fazer bem feito e com garra, como uma graduação, ir atrás de um sonho musical, independente do que seja. Como também em uma de suas músicas mais

importantes, *Through the Wire*, que foi feita em 2003 enquanto Kanye West se recuperava de um acidente de carro quase fatal, durante a gravação sua mandíbula estava quebrada e sua boca cheia de fios metálicos, o que inspirou o nome da música. A letra traz a perspectiva de Kanye sobre o acidente, medo da morte e é um relato poderoso de superação e determinação para seguir seu sonho na carreira musical, de não ser apenas um produtor, mas sim um rapper respeitado, o que eventualmente levou ao lançamento de seu primeiro álbum *The College Dropout* que consolidou sua carreira como um rapper, onde seu sonho foi realizado.

Músicas escolhidas

A seguir, serão apresentadas as músicas selecionadas para representar as duas temáticas principais discutidas anteriormente: as questões sociais e as questões pessoais. Cada faixa é acompanhada do nome do artista, do álbum em que está inserida e de uma breve contextualização. Foram escolhidas cinco músicas para cada temática, organizadas em uma sequência que permite construir uma pequena narrativa, a ser detalhada na análise de cada uma delas.

Temática - Perspectiva social

Primeira música: Capítulo 4 Versículo 3 - Racionais MC's

Essa música expõe totalmente a realidade periférica, principalmente de São Paulo, cidade natal dos Racionais MC's, sendo uma grande crítica social sobre brutalidade policial, racismo, desigualdade e diversas outras violências sociais sofridas pelas comunidades periféricas, trazendo a realidade para o ouvinte.

Ela foi escolhida por diversos motivos, primeiramente por fazer parte do álbum *Sobrevivendo no Inferno*, um álbum tão influente que é considerado como uma bíblia para a periferia, que expõe a eles os problemas que vivem, como também sendo um guia de como sobreviver no “inferno” em que vivem. Como também, foi escolhida para estar em primeiro por expor e trazer de um modo geral muitas das dificuldades das comunidades e trazer dados, que embora desatualizados, ainda refletem a realidade dos problemas vividos pela periferia e começam a música como um grande choque de realidade.

Letra da música

60% dos jovens de periferia
Sem antecedentes criminais já sofreram violência policial
A cada quatro pessoas mortas pela polícia, três são negras
Nas universidades brasileiras, apenas 2% dos alunos são negros
A cada quatro horas, um jovem negro morre violentamente em São Paulo
Aqui quem fala é Primo Preto, mais um sobrevivente

Minha intenção é ruim, esvazia o lugar
Eu tô em cima, eu tô a fim, um, dois pra atirar
Eu sou bem pior do que você tá vendo
Preto aqui não tem dó, é 100% veneno
A primeira faz bum, a segunda faz tá
Eu tenho uma missão e não vou parar
Meu estilo é pesado e faz tremer o chão
Minha palavra vale um tiro, eu tenho muita munição
Na queda ou na ascensão minha atitude vai além
E tenho disposição pro mal e pro bem

Talvez eu seja um sádico, um anjo, um mágico
Juiz ou réu, um bandido do céu
Malandro ou otário, padre sanguinário
Franco atirador, se for necessário
Revolucionário, insano ou marginal
Antigo e moderno, imortal
Fronteira do Céu com o Inferno
Astral imprevisível, como um ataque cardíaco no verso
Violentemente pacífico, verídico
Vim pra sabotar seu raciocínio
Vim pra abalar seu sistema nervoso e sanguíneo
Pra mim ainda é pouco, Brown cachorro louco
Número um guia terrorista da periferia
Uni-duni-tê o que eu tenho pra você

Um Rap venenoso ou uma rajada de PT
E a profecia se fez como previsto
1997, depois de Cristo
A fúria negra ressuscita outra vez
Racionais, capítulo 4, versículo 3

Aleluia, Aleluia
Racionais no ar, filha da puta, pá, pá, pá

Faz frio em São Paulo, pra mim tá sempre bom
Eu tô na rua de bombeta e moletom
Dim, dim, dom, Rap é o som
Que emana do Opala marrom
E aí, chama o Guilherme, chama o Fanho, chama o Dinho
E o Di? Marquinho, chama o Éder, vamo aí
Se os outros mano vêm pela ordem, tudo bem, melhor
Quem é quem no bilhar, no dominó

Colou dois mano, um acenou pra mim
De jaco de cetim, de tênis, calça jeans

Ei, Brown, sai fora, nem vai, nem cola
Não vale a pena dar ideia nesse tipo aí
Ontem à noite eu vi na beira do asfalto
Tragando a morte, soprando a vida pro alto
Ó os cara, só o pó, pele e osso
No fundo do poço, vários flagrante no bolso

Veja bem, ninguém é mais que ninguém
Veja bem, veja bem, e eles são nossos irmãos também
Mas de cocaína e crack, uísque e conhaque
Os mano morre rapidinho, sem lugar de destaque

Mas quem sou eu pra falar de quem cheira ou quem fuma?

Nem dá, nunca te dei porra nenhuma
Você fuma o que vem, entope o nariz
Bebe tudo que vê, faça o Diabo feliz
Você vai terminar tipo o outro mano lá
Que era um preto tipo A, ninguém tava numa
Mó estilo de calça Calvin Klein, tênis Puma, é
Um jeito humilde de ser, no trampo e no rolê
Curtia um Funk, jogava uma bola
Buscava a preta dele no portão da escola
Exemplo pra nós, mó moral, mó lbope
Mas começou a colar com os branquinho do shopping (aí já era)
Ih, mano, outra vida, outro pique
Só mina de elite, balada, vários drinques
Putá de boutique, toda aquela porra
Sexo sem limite, Sodoma e Gomorra

Faz uns nove anos
Tem uns quinze dias atrás eu vi o mano
Cê tem que ver, pedindo cigarro pros tiozinho no ponto
Dente tudo zuado, bolso sem nenhum conto
O cara cheira mal, as tias sentem medo
Muito loco de sei lá o quê, logo cedo
Agora não oferece mais perigo
Viciado, doente, fudido, inofensivo

Um dia um PM negro veio me embaçar
E disse pra eu me pôr no meu lugar
Eu vejo um mano nessas condições, não dá
Será assim que eu deveria estar?
Irmão, o demônio fode tudo ao seu redor
Pelo rádio, jornal, revista e outdoor
Te oferece dinheiro, conversa com calma
Contamina seu caráter, rouba sua alma
Depois te joga na merda, sozinho

É, transforma um preto tipo A num neguinho
Minha palavra alivia sua dor
Ilumina minha alma, louvado seja o meu Senhor
Que não deixa o mano aqui desandar
E nem sentar o dedo em nenhum pilantra
Mas que nenhum filha da puta ignore a minha lei
Racionais, Capítulo 4, Versículo 3

Aleluia, Aleluia
Racionais no ar, filha da puta, pá, pá, pá

Quatro minutos se passaram e ninguém viu
O monstro que nasceu em algum lugar do Brasil
Talvez o mano que trampa debaixo do carro sujo de óleo
Que enquadra o carro forte na febre com o sangue nos olhos
O mano que entrega envelope o dia inteiro no sol
Ou o que vende chocolate de farol em farol
Talvez o cara que defende o pobre no tribunal
Ou o que procura vida nova na condicional
Alguém no quarto de madeira, lendo à luz de vela
Ouvindo um rádio velho no fundo de uma cela
Ou o da família real de negro, como eu sou
O príncipe guerreiro que defende o gol

E eu não mudo, mas eu não me iludo
Os mano cu de burro tem, eu sei de tudo
Em troca de dinheiro e um carro bom
Tem mano que rebola e usa até batom
Vários patrícios falam merda pra todo mundo rir
Haha, pra ver branquinho aplaudir
É, na sua área tem fulano até pior
Cada um cada um, você se sente só
Tem mano que te aponta uma pistola e fala sério
Explode sua cara por um toca-fita velho

Click, plau, plau, plau e acabou
Sem dó e sem dor, foda-se sua cor
Limpa o sangue com a camisa e manda se foder
Você sabe por quê, pra onde vai, pra quê
Vai de bar em bar, de esquina em esquina
Pega cinquenta conto, trocar por cocaína

Enfim, o filme acabou pra você
A bala não é de festim, aqui não tem dublê
Para os mano da Baixada Fluminense à Ceilândia
Eu sei, as ruas não são como a Disneylândia
De Guaianases ao extremo sul de Santo Amaro
Ser um preto tipo A custa caro, é foda
Foda é assistir a propaganda e ver
Não dá pra ter aquilo pra você
Playboy, forgado de brinco, um trouxa
Roubado dentro do carro na avenida Rebouças
Correntinha das moça, as madame de bolsa
Dinheiro, não tive pai, não sou herdeiro
Se eu fosse aquele cara que se humilha no sinal
Por menos de um real, minha chance era pouca
Mas se eu fosse aquele moleque de touca
Que engatilha e enfia o cano dentro da sua boca
De quebrada sem roupa, você e sua mina
Um, dois, nem me viu, já sumi na neblina
Mas não, permaneço vivo, prossigo a mística
Vinte e sete anos contrariando a estatística
Seu comercial de TV não me engana
Eu não preciso de status nem fama
Seu carro e sua grana já não me seduz
E nem a sua puta de olhos azuis
Eu sou apenas um rapaz latino-americano
Apoiado por mais de cinquenta mil manos
Efeito colateral que o seu sistema fez

Racionais, capítulo 4, versículo 3
(RACIONAIS, 1997)

Segunda música: Aos Olhos de Uma Criança (o Menino e o Mundo) - Emicida

A música *Aos Olhos de Uma Criança* apresenta exatamente o que seu título sugere: uma visão do mundo a partir da perspectiva infantil. A letra contrasta o olhar inocente e sensível de uma criança com a realidade dura da cidade onde vive, marcada por desigualdade, violência e falta de esperança. Essa escolha aparece como a segunda música da sequência justamente para ampliar o panorama inicial: após a perspectiva direta e contundente apresentada pelos Racionais MC's, a canção oferece uma leitura mais ingênua, porém igualmente reveladora, sobre os mesmos problemas. Dessa forma, as duas primeiras músicas funcionam como um quadro geral da vida na periferia, articulando duas visões complementares, a experiência consciente e crítica dos adultos e a percepção afetiva e fragmentada das crianças que também habitam esse contexto.

Letra da música

Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino

Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino

Selva de pedra, menino microscópico
O peito gela onde o bem é utópico
É o novo tópico, meu bem
A vida nos trópicos
Não tá fácil pra ninguém

É o mundo nas costas e a dor nas custas
Trilhas opostas, la plata ofusca
Fumaça, buzinas e a busca
Faíscas na fogueira bem de rua, chamusca

Sono tipo slow blow, onde vou, vou
Leio Volvo, e até esqueço quem sou, sou
Calçada, barracos e o bonde
A voz ecoa sós mas ninguém responde

Miséria soa como pilhéria
Pra quem tem a barriga cheia, piada séria
Fadiga pra nós, pra eles férias

Morre a esperança
E tudo isso aos olhos de uma criança

Gente, carro, vento, arma, roupa, poste
Aos olhos de uma criança

Quente, barro, tempo, carma, boca, nós
Aos olhos de uma criança

Mente, sarro, alento, calma, moça, sorte
Aos olhos de uma criança

Sente o pigarro, atento, alma, louça, morte
Aos olhos de uma criança

Aos olhos de uma criança

É café, algodão, é teto, vendo o chão é certo
É direção afeta, é solidão, é nada (é nada)

É certo, é coração, é causa, é danação, é sonho, é ilusão
É mão na contra mão, é mancada

É jeito, é o caminho, é nós, é eu sozinho
É feito, é desalinho, perfeito carinho, é cilada
É fome, é fé, é os home, é medo
É fúria, é ser da noite, é segredo, é choro de boca calada

Saudades de pá, pai, quanto tempo faz, a esmo
Não é que esse mundo é grande mesmo
A melodia dela, no coração, tema
Não perdi seu retrato
Tipo Adoniran em Iracema

São lágrimas no escuro e solidão
Quando o vazio é mais do que devia ser
Lembro da minha mão na sua mão
E os olhos enchem de água sem querer
Aos olhos de uma criança

Gente, carro, vento, arma, roupa, poste
Aos olhos de uma criança

Quente, barro, tempo, carma, boca, nós
Aos olhos de uma criança

Mente, sarro, alento, calma, moça, sorte
Aos olhos de uma criança

Sente o pigarro, atento, alma, louça, morte
Aos olhos de uma criança

Airgela adiv aigrene açrof
Roma zap edadrebil zov edatnov

Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino

Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino
(EMICIDA, 2013)

Terceira música: Periferia É Periferia - Racionais MC's

A música *Periferia é Periferia* foi escolhida por expressar de forma direta a ideia presente no próprio título: a de que as periferias brasileiras compartilham realidades semelhantes, marcadas por dificuldades estruturais que se repetem independentemente da região. A letra evidencia que, apesar das diferenças geográficas, o cotidiano periférico é atravessado pelas mesmas violências, pelo abandono estatal e pelo ciclo persistente de pobreza.

Ela foi posicionada como a terceira música da sequência para ocupar o centro da narrativa proposta. Depois de apresentar um panorama inicial por diferentes perspectivas — a dos adultos e a das crianças —, essa canção reforça a dimensão coletiva e nacional do problema, mostrando que essas situações não são isoladas. Mesmo amplamente conhecidas, continuam a existir, seguem invisibilizadas e permanecem sem a atenção necessária do Estado e da sociedade.

Letra da música

Este lugar é um pesadelo periférico
Fica no pico numérico de população
De dia a pivetada a caminho da escola
À noite vão dormir enquanto os manos "decola"
Na farinha... hã! Na pedra... hã!
Usando droga de monte, que merda! hã!
Eu sinto pena da família desses cara
Eu sinto pena, ele quer mas ele não para!
Um exemplo muito ruim pros moleque
Pra começar é rapidinho e não tem breque
Herdeiro de mais alguma Dona Maria
"Cuidado, senhora, tome as rédeas da sua cria!"
Porque o chefe da casa, trabalha e nunca está
Ninguém vê sair, ninguém escuta chegar
O trabalho ocupa todo o seu tempo
Hora extra é necessário pro alimento
Uns reais a mais no salário
Esmola de um patrão, cuzão milionário!
Ser escravo do dinheiro é isso, fulano
360 dias por ano, sem plano
Se a escravidão acabar pra você
Vai viver de quem? Vai viver de quê?
O sistema manipula sem ninguém saber
A lavagem cerebral te fez esquecer
Que andar com as próprias pernas não é difícil
Mais fácil se entregar, se omitir
Nas ruas áridas da selva
Eu já vi lágrimas demais, o bastante pra um filme de guerra

Aqui a visão já não é tão bela
Não existe outro lugar
Periferia (gente pobre)

Aqui a visão já não é tão bela

Não existe outro lugar
Periferia é periferia

Aqui a visão já não é tão bela
Não existe outro lugar
Periferia (gente pobre)

Aqui a visão já não é tão bela.
Não existe outro lugar
Periferia é periferia

Um mano me disse que quando chegou aqui
Tudo era mato e só se lembra de tiro, aí
Outro maluco disse que ainda é embaçado
Quem não morreu, tá preso, sossegado
Quem se casou, quer criar o seu pivete, ou não
Cachimbar e ficar doido igual moleque, então
A covardia dobra a esquina e mora ali
Lei do Cão, Lei da Selva, hã
Hora de subir!
—"Mano, que treta, mano! Mó treta, você viu?
Roubaram o dinheiro daquele tio!"
Que se esforça sol a sol, sem descansar
Nossa Senhora o ilumine, nada vai faltar
É uma pena. Um mês inteiro de trabalho
Jogado tudo dentro de um cachimbo, caralho!
O ódio toma conta de um trabalhador
Escravo urbano
Um simples nordestino
Comprou uma arma pra se auto-defender
Quer encontrar
O vagabundo, q'essa vez não vai ter... boi
—"Qual que foi? (Qual que foi?)"
Não vai ter... boi

–"Qual que foi? (Qual que foi?)"

A revolta deixa o homem de paz imprevisível

E sangue no olho, impiedoso e muito mais

Com sede de vingança e prevenido

Com ferro na cinta, acorda na

Madrugada de quinta

Um pilantra andando no quintal

Tentando, roubando, as roupas do varal

Olha só como é o destino, inevitável!

O fim de vagabundo, é lamentável!

Aquele puto que roubou ele outro dia

Amanheceu cheio de tiro, ele pedia

Dezenove anos jogados fora

É foda!

Essa noite chove muito

Por que Deus chora

Muita pobreza, estoura violência!

Nossa raça está morrendo

Não me diga que está tudo bem!

Muita pobreza, estoura violência!

Nossa raça está morrendo

Não me diga que está tudo bem!

Muita pobreza, estoura violência!

Nossa raça está morrendo

Não me diga que está tudo bem!

Muita pobreza, estoura violência!

Nossa raça está morrendo

Verdade seja dita!

Vi só a alguns anos pra cá, pode acreditar

Já foi bastante pra me preocupar

Com meus filhos, periferia é tudo igual

Todo mundo sente medo de sair de madrugada e tal
Ultimamente, andam os doidos pela rua
Loucos na fissura, te estranham na loucura
Pedir dinheiro é mais fácil que roubar, mano
Roubar é mais fácil que tramar, mano
É complicado
O vício tem dois lados
Depende disso ou daquilo, ou não, tá tudo errado
Eu não vou ficar do lado de ninguém, por quê?
Quem vende a droga pra quem? Hã!
Vem pra cá de avião ou pelo porto, cais
Não conheço pobre dono de aeroporto e mais
Fico triste por saber e ver
Que quem morre no dia a dia é igual a eu e a você

Periferia é periferia
(Que horas são? Não sei responder)
Periferia é periferia
(Milhares de casas amontoadas)
Periferia é periferia
(Vacilou, ficou pequeno. Pode acreditar)
Periferia é periferia (em qualquer lugar)
(Gente pobre)

Periferia é periferia
(Vários botecos abertos, várias escolas vazias)
Periferia é periferia
(E a maioria por aqui se parece comigo)
Periferia é periferia
(Mães chorando, irmãos se matando. Até quando?)
Periferia é periferia
(Em qualquer lugar. Gente pobre)

Periferia é periferia

(Aqui, meu irmão, é cada um por si)
 Periferia é periferia
 (Molecada sem futuro eu já consigo ver)
 Periferia é periferia
 (Aliados, drogados, então)
 Periferia é periferia (em qualquer lugar)
 (Gente pobre)
 Periferia é periferia
 (Deixe o crack de lado, escute o meu recado)
 (RACIONAIS, 1997)

Quarta música: Sing About Me, I'm Dying of Thirst - Kendrick Lamar

Sing About Me, I'm Dying of Thirst, é uma música de 12 minutos de Kendrick Lamar, porém é composta como se fossem duas em uma. O foco principal será a primeira parte, do Sing About Me, pois a primeira é escrita por 3 perspectivas de pessoas diferentes que vivem no meio do caos de Compton e suas histórias, trazendo temas como vingança, morte, esperança, violência, gangues e o artista traz essas narrativas com esperança de que as pessoas não cometam os mesmos erros que ouvem nas rimas e que essas pessoas existem, como no verso principal que se repete durante a música "Promise that you will sing about me" (prometa que você vai cantar sobre mim). Portanto, só será utilizado para o trabalho somente a parte da música, somente Sing About Me.

Esta foi escolhida para estar em quarto lugar, pois após o interlúdio de Periferia é Periferia, mostra tanto uma perspectiva fora do Brasil, que ao redor do mundo todo essas questões sociais acontecem, e também traz olhares e histórias de pessoas que vivem, ou por algum acontecimento trágico, não vivem mais, porém suas narrativas perduram através das rimas de Kendrick.

Letra da música em inglês

When the lights shut off
 And it's my turn to settle down, my main concern
 Promise that you will sing about me

Promise that you will sing about me

I said when the lights shut off
And it's my turn to settle down, my main concern
Promise that you will sing about me
Promise that you will sing about me

I woke up this morning and figured I'd call you
In case I'm not here tomorrow
I'm hopin' that I can borrow
A peace of mind, I'm behind on what's really important
My mind is really distorted
I find nothing but trouble in my life
I'm fortunate you believe in a dream
This orphanage we call a ghetto is quite a routine
And last night was just another distraction
Or a reaction of what we consider madness
I know exactly what happened
You ran outside when you heard my brother cry for help
Held him like a newborn baby and made him feel
Like everything was alright in a fight he tried to put up
But the type of bullet that stuck
Had went against his will, that's blood spilled on your hands
My plan's rather vindictive
Everybody's a victim in my eyes
When I ride, it's a murderous rhythm
And outside became pitch black
A demon glued to my back, whisperin': Get 'em!
I got 'em and I ain't give a fuck
That same mentality I told my brother not to duck
In actuality, it's a trip how we trip off of colors
I wonder if I'll ever discover a passion like you and recover
The life that I knew as a youngin in pajamas and dun-ta-duns
When thunder comes, it rains cats and dogs dumb

Niggas like me never prosper
Prognosis of a problem child, I'm proud and well-devoted
This Piru shit been in me forever
So forever I'ma push it, wherever, whenever
And I love you 'cause you love my brother like you did
Just promise me you'll tell this story when you make it big
And if I die before your album drop, I hope

Promise that you will sing about me
Promise that you will sing about me

I said when the lights shut off
And it's my turn to settle down, my main concern
Promise that you will sing about me
Promise that you will sing about me

You wrote a song about my sister on your tape
And called it Section.80
The message resembled Brenda's Got a Baby
What's crazy was I was hearin' about it, but doubted your ignorance
How could you ever just put her on blast and shit?
Judgin' her past and shit?
Well, it's completely my future
Her nigga behind me right now askin' for ass and shit
And I'ma need that forty dollars
Even if I got to fuck, suck and swallow
In the parking lot, Gonzales Park, I'm followed
By a married man and father of three
My titties bounce on the cadence of his tinklin' keys
Matter of fact, he my favorite 'cause he tip me with E's
He got a cousin named David and I seen him last week
This is the life of another girl damaged by the system
These foster homes, I run away and never do miss 'em
See, my hormones just run away and if I can get 'em

Back to where they used to be, then I'll probably be in the denim
Of a family gene that show women how to be woman
Or better yet, a leader, you need her to learn somethin'
Then you probably need to beat her, that's how I was taught
Three niggas in one room, first time I was tossed
And I'm exhausted, but fuck that sorry for your loss shit
My sister died in vain, but what point are you tryna gain
If you can't fit the pumps I walk in?
I'll wait
Your rebuttal a little too late

And if you have a album date, just make sure I'm not in the song
'Cause I don't need the attention, bring enough of that on my own
And matter fact, did I mention that I physically feel great?
A doctor's approval is a waste of time, I know I'm straight
I'll probably live longer than you and never fade away
I'll never fade away, I'll never fade away, I know my fate
And I'm on the grind for this cake, I'ma get it or die tryin'
I'm eyein' every male gender with intentions of buyin'
You lyin' to these motherfuckers
Talkin' about you can help 'em with my story
You can help me if you sell this pussy for me, nigga
Don't ignore me, nigga, fuck your glory, nigga, you ain't shit

When the lights shut off
And it's my turn to settle down, my main concern
Promise that you will sing about me
Promise that you will sing about me

I said when the lights shut off
And it's my turn to settle down, my main concern
Promise that you will sing about me
Promise that you will sing about me

Sometimes I look in the mirror
And ask myself: Am I really scared of passin' away?
If it's today, I hope I hear a
Cry out from heaven so loud it can water down a demon
With the Holy Ghost 'til it drown in the blood of Jesus

I wrote some raps that made sure that my lifeline reekin'
The scent of a reaper, ensurin' that my allegiance
With the other side may come soon, and if I'm doomed
May the womb of my mother be blessed for many moons
I suffer a lot
And every day that glass mirror get tougher to watch
I tie my stomach in knots
And I'm not sure why I'm infatuated with death
My imagination is surely an aggravation of threats
That can come about, 'cause the tongue is mighty powerful
And I can name a list of your favorites that probably vouch
Maybe 'cause I'm a dreamer and sleep is the cousin of death
Really stuck in the schema of wonderin' when I'ma rest

And you're right, your brother was a brother to me
And your sister's situation was the one that pulled me
In a direction to speak on somethin' that's realer than the TV screen
By any means, wasn't tryin' to offend or come between
Her personal life, I was like: It need to be told
Cursin' the life of twenty generations after her soul
Exactly what'd happen if I ain't continue rappin'
Or steady bein' distracted by money, drugs and 4-5's
I count lives, all on these songs
Look at the weak and cry, pray one day you'll be strong
Fightin' for your rights even when you're wrong
And hope that at least one of you sing about me when I'm gone
Am I worth it? Did I put enough work in?

Promise that you will sing about me
Promise that you will sing about me

I said when the lights shut off
And it's my turn to settle down, my main concern
Promise that you will sing about me
Promise that you will sing about me
(KENDRICK LAMAR, 2012)

Letra da música traduzida

Quando as luzes se apagarem
E for a minha vez de sossegar, minha principal preocupação
Prometa que você vai cantar sobre mim
Prometa que você vai cantar sobre mim

Eu disse que quando as luzes se apagarem
E for a minha vez de sossegar, minha principal preocupação
Prometa que você vai cantar sobre mim
Prometa que você vai cantar sobre mim

Acordei essa manhã e resolvi ligar pra você
Caso eu não esteja aqui amanhã
Espero poder pegar emprestado
Um pouco de paz de espírito, estou atrás do que é realmente importante
Minha mente está realmente distorcida
Não acho nada além de problemas na minha vida
Tenho sorte por você acreditar num sonho
Esse orfanato que chamamos de favela é uma rotina
E ontem à noite foi apenas mais uma distração
Ou uma reação do que consideramos loucura
Sei exatamente o que aconteceu
Você correu pra fora quando ouviu meu irmão gritar por ajuda
O abraçou como um bebê recém-nascido e fez ele sentir

Como se tudo estivesse bem em uma briga que ele tentou sustentar
Mas o tipo de bala que o atingiu
Foi contra sua vontade, isso é sangue nas suas mãos
Meus planos eram vingativos
Todo mundo é uma vítima aos meus olhos
Quando eu saio, é um ritmo assassino
E lá fora começava a ficar um breu
Há um demônio colado nas minhas costas, sussurrando: Pegue eles!
Eu peguei e não tô nem aí
Essa mesma mentalidade que contei para o meu irmão e o fez não vacilar
Na verdade, é loucura como ligamos para cores
Eu me pergunto se algum dia vou descobrir uma paixão como a sua e recuperar
A vida que tínhamos quando éramos jovens, de pijamas e pantufas
Quando rajadas de tiros caem, amigos e inimigos morrem
Caras como eu nunca prosperam
Prognóstico de uma criança problemática, estou orgulhoso e bem-disposto
Essa porra de gangue Piru está comigo desde sempre
Então sempre vou ter esse estilo, onde e quando for
E eu te amo porque você amou o meu irmão dessa forma
Só me prometa que contará essa história quando for grande
E se eu morrer antes do seu álbum ser lançado, espero que

Prometa que você vai cantar sobre mim
Prometa que você vai cantar sobre mim

Eu disse que quando as luzes se apagarem
E for a minha vez de sossegar, minha principal preocupação
Prometa que você vai cantar sobre mim
Prometa que você vai cantar sobre mim

Você escreveu uma música sobre minha irmã no seu EP
E chamou de Section.80
A mensagem parecia a música Brenda's Got a Baby
O que é louco é que eu ouvi falar sobre isso, mas duvidei da sua ignorância

Como você pôde expor ela dessa forma?
Julgar o passado dela e tal?
Bem, é completamente meu futuro
O homem dela tá atrás de mim agora mesmo pedindo por sexo e tal
E vou precisar desses quarenta dólares
Mesmo se eu tiver que foder, chupar e engolir
No estacionamento, Gonzales Park, sou seguida
Por um homem casado e pai de três filhos
Meus peitos pulam junto com o tilintar das chaves dele
Na real, ele é meu favorito porque me dá drogas como gorjeta
Ele tem um primo chamado David e o vi na semana passada
Essa é a vida de uma outra garota danificada pelo sistema
Esses orfanatos, eu fugi e nunca senti falta deles
Olha, meus hormônios desapareceram e se eu puder pegar eles de volta
E os colocar onde costumavam estar, aí eu provavelmente vou ficar de boa
Com o gene da família que mostra como mulheres devem ser
Ou melhor ainda, uma líder, você precisa delas para aprender algo
Aí você provavelmente vai ter que bater nela, assim que fui criada
Três caras em um quarto, primeira vez que me macetaram
E eu estava exausta, mas foda-se essa porra de: Sinto muito pela sua perda
Minha irmã morreu em vão, que ponto você quer fazer
Se você não tem onde pôr essa cara deslavada?
Vou esperar
Sua resposta chegou tarde demais

E se você tem uma data para o álbum, só tenha certeza que não vou ser citada na música
Porque não preciso da atenção, já tenho suficiente por conta própria
E na verdade, eu já disse que me sinto ótima fisicamente?
Aprovação do médico é perda de tempo, sei que estou bem
Eu provavelmente vou viver mais tempo que você e nunca vou desaparecer
Eu nunca vou desaparecer, eu nunca vou desaparecer, eu conheço meu destino
E estou batalhando por essa grana, vou conseguir ou morrer tentando
Estou de olho em cada cara com intenções de gastar

Você está mentindo para esses filhos da puta
Falando que pode ajudá-los com a minha história
Você pode me ajudar se vender essa buceta pra mim, cara
Não me ignore, cara, que se foda a sua glória, cara, você não vale porra nenhuma

Quando as luzes se apagarem
E for a minha vez de sossegar, minha principal preocupação
Prometa que você vai cantar sobre mim
Prometa que você vai cantar sobre mim

Eu disse que quando as luzes se apagarem
E for a minha vez de sossegar, minha principal preocupação
Prometa que você vai cantar sobre mim
Prometa que você vai cantar sobre mim

Às vezes me olho no espelho
E me pergunto: Tenho realmente medo de morrer?
Se for hoje, espero ouvir um
Clamor vindo do céu tão alto que poderia afogar um demônio
Com o Espírito Santo, até que ele se afogue no sangue de Jesus

Eu escrevi alguns raps que garantem meu destino
Atraindo o cheiro do ceifeiro, garantindo que minha lealdade
Com o outro lado possa vir em breve, e se eu for condenado
Que o ventre da minha mãe seja abençoado por muitas Luas
Eu sofro muito
E a cada dia o espelho fica mais difícil de se ver
Eu dei um nó no meu estômago
E não sei o motivo de estar apaixonado pela morte
Minha imaginação é certamente um agravante das ameaças
Isso pode acontecer porque a língua é bem poderosa
E posso citar uma lista dos seus favoritos que vão confirmar isso
Talvez porque sou um sonhador e o sono é primo da morte
Realmente preso nesse sistema de me perguntar quando vou descansar

E você está certa, seu irmão era como um irmão pra mim
 A situação da sua irmã foi o que me chamou atenção
 No sentido de falar alguma coisa que é mais real que a televisão
 De qualquer forma, não estava tentando ofender ou me intrometer
 Na vida pessoal dela, eu estava mais, tipo: Isso precisa ser contado
 Amaldiçoando a vida de 20 gerações depois da alma dela
 Exatamente o que aconteceria se eu não continuasse fazendo rap
 Ou tivesse sido enganado com dinheiro, drogas e armas
 Eu conto tudo sobre a vida nessas músicas
 Olho os fracos e choro, oro para que um dia você seja forte
 Lutando por seus direitos mesmo quando você está errada
 E espero que pelo menos uma de vocês cante sobre mim quando eu partir
 Eu valho a pena? Eu me esforcei o suficiente?

Prometa que você vai cantar sobre mim
 Prometa que você vai cantar sobre mim

Eu disse que quando as luzes se apagarem
 E for a minha vez de sossegar, minha principal preocupação
 Prometa que você vai cantar sobre mim
 Prometa que você vai cantar sobre mim
 (KENDRICK LAMAR, 2012)

Quinta música: Jesus Chorou - Racionais MC's

Jesus Chorou é uma das músicas mais aclamadas do grupo e mais emblemáticas do rap nacional. Ela traz perspectivas de vulnerabilidade humana, busca por justiça social, violências, tudo com tons extremamente reflexivos e mostrando que até Jesus, uma figura espiritual, divina e pura, sofre da mesma forma que o homem ao ver os problemas que existem em seu cotidiano. Ela foi escolhida para fechar a narrativa, pois acaba em um tom melancólico e caminhando para um lado pessoal, onde mostra o sofrimento da periferia, mostra que é preciso olhar para essas pessoas, enxergar esse sofrimento, e mostrar também para as mesmas, que tem

que chorar, e que essa lágrima é pesada, dolorosa, porém necessária, pois como diz na própria letra “Do que adianta eu ser durão e o coração ser vulnerável?”.

Letra da música

O que é, o que é?

Clara e salgada
Cabe em um olho e pesa uma tonelada
Tem sabor de mar
Pode ser discreta
Inquilina da dor
Morada predileta
Na calada ela vem
Refém da vingança
Irmã do desespero
Rival da esperança
Pode ser causada por vermes e mundanas
E o espinho da flor

Cruel que você ama
Amante do drama
Vem pra minha cama
Por querer, sem me perguntar me fez sofrer
E eu que me julguei forte
E eu que me senti
Serei um fraco quando outras delas vir
Se o barato é louco e o processo é lento
No momento
Deixa eu caminhar contra o vento

Do que adianta eu ser durão e o coração ser vulnerável?
O vento não, ele é suave, mas é frio e implacável
(É quente) borrou a letra triste do poeta

(Só) correu no rosto pardo do profeta
Verme, sai da reta
A lágrima de um homem vai cair
Esse é o seu BO pra eternidade
Diz que homem não chora
Tá bom, falou
Não vai pra grupo irmão, aí
Jesus chorou!

Porra, vagabundo óh
Vou te falar, tô chapando
Eita mundo bom de acabar
O que fazer quando a fortaleza tremeu
E quase tudo ao seu redor
Melhor, se corrompeu
Epa, pera lá, muita calma, ladrão
Cadê o espírito imortal do Capão?
Lave o rosto nas águas sagradas da pia
Nada como um dia após o outro dia
Que, sou eu seu lado direito
Tá abalado, por que veio?

Nego, é desse jeito!
Durmo mal, sonho quase a noite inteira
Acordo tenso, tonto e com olheira
Na mente, sensação de mágoa e rancor
Uma fita me abalou na noite anterior
(Alô!)
(Aí, dorme em doidão, mil fita acontecendo e cê aí)
(Que horas são?)
(Meio dia e vinte ó)
A fita é o seguinte ó
Não é esqueirando não
Fita de mil grau

Ontem eu tava ali de CB, no peão
Com um truta firmeza
Cê tem que conhecer
Se pá cê liga ele vai saber de repente
Ele fazia até um rap num passado recente
(Aham)
Vai vendo a fita
Cê não acredita
Quando tem que se é Jão, (hã) pres'tenção
Vai vendo: Parei pra fumar um de repente
Com uns muleque lá e pá, trafica nos prédios
Um que chegou depois, pediu pra dar uns 2

Qual, um patrício ó, novão e os carái
Fumaça vai, fumaça vem nem chapou o coco
Se abriu que nem uma flor, ficou louco
Tava eu, mais dois truta e uma mina
Num Tempra prata, show filmado, ouvindo Guina
Ih, o bico se atacou ó, falou uma pá do cê
(Tipo o quê?)
Esse Brown aí é cheio de querer ser
(Ó)
Deixa ele moscar e cantar na quebrada
Vamo ver se é isso tudo quando ver as quadrada
Periferia nada, só pensa nele mesmo
Montado no dinheiro e cês aí no veneno

E a cara dele, truta?
Cada um no seu corre
Tudo pelas verde, uns mata, outros morrem
Eu mesmo se eu catar, voa numa hora dessa
Vou me destacar do outro lado de pressa
Vou comprar uma house de boy, depois alugo

Vão me chamar de senhor, não por vulgo
Mas pra ele só a zona sul que é a pá
Diz que ele tira nós, nossa cara é cobrar
O que ele quiser nós quer, vem que tem
Porque eu não pago pau pra ninguém
E eu? Só registrei né, não era de lá

Os mano tudo só ouviu, ninguém falou um A
Quem tem boca fala o que quer pra ter nome
Pra ganhar atenção das muié e/ou dos homens
Amo minha raça, luto pela cor
O que quer que eu faça é por nós, por amor
Não entende o que eu sou, não entende o que eu faço
Não entende a dor e as lágrimas do palhaço
Mundo em decomposição por um triz
Transforma um irmão meu num verme infeliz
E a minha mãe diz

Paulo, acorda, pensa no futuro que isso é ilusão
Os próprio preto não tá nem aí com isso não
Olha o tanto que eu sofri, que eu sou, o que eu fui
A inveja mata um, tem muita gente ruim

Pô, mãe, não fala assim que eu nem durmo
Meu amor pela senhora já não cabe em Saturno
Dinheiro é bom, quero sim, se essa é a pergunta
Mas dona Ana fez de mim um homem, não uma puta
Ei, você, seja lá quem for, pra semente eu não vim

Então, sem terror
Inimigo invisível, Judas incolor
Perseguido eu já nasci, demorou
Apenas por 30 moedas o irmão corrompeu
Atire a primeira pedra quem tem rastro meu

Cadê meu sorriso? Onde tá? É, quem roubou?
Humanidade é má, e até Jesus Chorou
Lágrimas
Lágrimas
Lágrimas
Jesus Chorou

Vermelho e azul, hotel, pisca só no
Cinza escuro do céu
Chuva cai lá fora e aumenta o ritmo
Sozinho eu sou agora o meu inimigo íntimo
Lembranças más vem, pensamentos bons vai
Me ajude, sozinho penso merda pra carai
Gente que acredito, gosto e admiro
Brigava por justiça e paz levou tiro
Malcom X, Ghandi, Lennon, Marvin Gaye
Sabotagem, 2Pac, Bob Marley
E o evangélico Martin Luther King
Lembrei de um truta meu falar assim
Não joga pérolas aos porcos irmão

Joga lavagem, eles prefere assim
Cê tem de usar piolhagem!
Cristo que morreu por milhões
Mas só andou com apenas 12 e um fraquejou
Periferia: Corpos vazios e sem ética
Lotam os pagode rumo à cadeira elétrica
Eu sei, você sabe o que é frustração (—ão)
Máquina de fazer vilão
Eu penso mil fita, vou enlouquecer
E o piolho diz assim quando me vê
(Famoso pra carai, durão, ih, truta
Faz seu mundo não, Jão, hã, a vida é curta
Só modelo por aí dando boi

Põe elas pra chupar e manda andar depois
 Rasgar as madrugadas só de mil e cem
 Se sou eu truta, não tem pra ninguém
 Zé Povinho é o Cão, tem esses defeitos
 (Que? Cê tendo ou não cresce os zóio de qualquer jeito)
 Cruzar se arrebentar, de repente vai
 De ponto quarenta, só querer tá no pente
 Se só de pensar em matar já matou
 Eu prefiro ouvir o pastor
 (Filho meu, não inveje o homem violento)
 (E nem siga nenhum dos seus caminhos)
 Lágrimas molham a medalha de um vencedor
 Chora agora ri depois, irmão, Jesus chorou

Jesus chorou

Jesus chorou

Jesus chorou

Humanidade é má e até Jesus Chorou

(RACIONAIS, 2002)

Temática - Perspectiva Pessoal

Primeira música: FEAR. - Kendrick Lamar

A música *FEAR.* de Kendrick Lamar integra o álbum *DAMN.*, que aborda diversas questões pessoais da vida do artista. O álbum constrói uma narrativa marcada pela pergunta recorrente: *“Is it wickedness or weakness? You decide. Are we gonna live or die?”* (“É maldade ou fraqueza? Você decide. Vamos viver ou morrer?”). Essa frase sintetiza o conflito central do álbum, que pode ser interpretado de duas maneiras dependendo da ordem em que as faixas são ouvidas: na sequência original, Kendrick apresenta um percurso que vai do orgulho à humildade; quando executado ao contrário, o álbum sugere um movimento inverso, em que a humildade

dá lugar ao orgulho. Ambas as leituras refletem as dualidades que o rapper enfrenta ao longo da vida, buscando equilíbrio emocional e espiritual.

FEAR. foi escolhida como a primeira música da narrativa justamente por introduzir uma reflexão ampla sobre a condição humana. A letra enfatiza que todos carregam sentimentos, batalhas internas, inseguranças e, principalmente, medos — muitos deles silenciosos, mas presentes diariamente. Kendrick descreve três momentos específicos de sua vida, aos 7, 17 e 27 anos, revelando medos distintos que o acompanharam em cada fase. Essa estrutura reforça a ideia de que o medo é um elemento constante, que se manifesta de formas diferentes ao longo da vida e influencia profundamente a construção da identidade e das experiências pessoais.

Letra da música em inglês

Poverty's paradise

I don't think I could find a way to make it on this earth

(I've been hungry all my life)

What's up, family?

Yeah, it's your cousin Carl, man, just givin' you a call, man

I know you been havin' a lot on yo mind lately

And I know you feel like, you know

People ain't been prayin' for you

But you have to understand this, man

That we are a cursed people

Deuteronomy 28:28 says

The Lord shall smite thee with madness, and blindness, and astonishment of heart

See, family, that's why you feel like you feel

Like you got a chip on your shoulder

Until you follow His commandments, you gonna feel that way

Why, God? Why, God, do I gotta suffer?

Pain in my heart carry burdens full of struggle

Why, God? Why, God, do I gotta bleed?

Every stone thrown at you restin' at my feet

Why, God? Why, God, do I gotta suffer?
 Earth is no more, won't you burn this muh'fucka?
 (I don't think I could find a way to make it on this earth)

Akcuŋ'hum siht nrub uoy t'now, erom on si htraE
 Reffus attog I od, doG, yhW? DoG, yhW
 Teef ym ta 'nitser uoy ta nworht enots yrevE
 Deelb attog I od, doG, yhW? DoG, yhW

Elggurts fo lluf snedrub yrrac traeh ym ni niaP
 Reffus attog I od, doG, yhw? DoG, yhW
 Teef ym ta 'nitser uoy ta nworht enots yrevE

I beat yo ass, keep talkin' back
 I beat yo ass, who bought you that?
 You stole it, I beat yo ass if you say that game is broken
 I beat yo ass if you jump on my couch
 I beat yo ass if you walk in this house
 With tears in your eyes, runnin' from Poo Poo and Prentice
 Go back outside, I beat yo ass, lil nigga
 That homework better be finished, I beat yo ass
 Your teachers better not be bitchin' 'bout you in class
 That pizza better not be wasted, you eat it all
 That TV better not be loud if you got it on
 Them Jordans better not get dirty when I just bought 'em
 Better not hear 'bout you humpin' on Keisha's daughter
 Better not hear you got caught up

I beat yo ass, you better not run to your father
 I beat yo ass, you know my patience runnin' thin
 I got buku payments to make
 County building's on my ass, tryna take my food stamps away

I beat yo ass if you tell them social workers he live here
I beat yo ass if I beat yo ass twice and you still here
Seven years old, think you run this house by yourself?
Nigga, you gon' fear me if you don't fear no one else

If I could smoke fear away, I'd roll that mothafucker up
And then I'd take two puffs
I'm high now, I'm high now
I'm high now, I'm high now

Life's a bitch, pull them panties to the side now (pull them panties to the side now)
(I don't think I could find a way to make it on this earth)

I'll prolly die anonymous, I'll prolly die with promises
I'll prolly die walkin' back home from the candy house
I'll prolly die because these colors are standin' out
I'll prolly die because I ain't know Demarcus was snitchin'
I'll prolly die at these house parties, fuckin' with bitches
I'll prolly die from witnesses leavin' me falsed accused
I'll prolly die from thinkin' that me and your hood was cool
Or maybe die from pressin' the line, actin' too extra
Or maybe die because these smokers are more than desperate

I'll prolly die from one of these bats and blue badges
Body-slammed on black and white paint, my bones snappin'
Or maybe die from panic or die from bein' too lax
Or die from waitin' on it, die 'cause I'm movin' too fast

I'll prolly die tryna buy weed at the apartments
I'll prolly die tryna defuse two homies arguin'
I'll prolly die 'cause that's what you do when you're 17
All worries in a hurry, I wish I controlled things

If I could smoke fear away, I'd roll that mothafucker up

And then I'd take two puffs (I've been hungry all my life)
I'm high now, I'm high now
I'm high now, I'm high now

Life's a bitch, pull them panties to the side now (pull them panties to the side now)
Now

When I was 27, I grew accustomed to more fear
Accumulated 10 times over throughout the years
My newfound life made all of me magnified
How many accolades do I need to block denial?
The shock value of my success put bolts in me
All this money, is God playin' a joke on me?
Is it for the moment, and will he see me as Job?
Take it from me and leave me worse than I was before?
At 27, my biggest fear was losin' it all
Scared to spend money, had me sleepin' from hall to hall
Scared to go back to Section 8 with my mama stressin'
30 shows a month and I still won't buy me no Lexus

What is an advisor? Somebody that's holdin' my checks
Just to fuck me over and put my finances in debt?
I read a case about Rihanna's accountant and wondered
How did the Bad Girl feel when she looked at them numbers?
The type of shit'll make me flip out and just kill somethin'
Drill somethin', get ill and fill ratchets with a lil somethin'
I practiced runnin' from fear, guess I had some good luck
At 27 years old, my biggest fear was bein' judged
How they look at me reflect on myself, my family, my city
What they say 'bout me reveal if my reputation would miss me
What they see from me would trickle down generations in time
What they hear from me would make 'em highlight my simplest lines

I'm talkin' fear, fear of losin' creativity

I'm talkin' fear, fear of missin' out on you and me
I'm talkin' fear, fear of losin' loyalty from pride
'Cause my DNA won't let me involve in the light of God

I'm talkin' fear, fear that my humbleness is gone
I'm talkin' fear, fear that love ain't livin' here no more
I'm talkin' fear, fear that it's wickedness or weakness
Fear, whatever it is, both is distinctive

Fear, what happens on Earth stays on Earth
And I can't take these feelings with me, so, hopefully, they disperse
Within fourteen tracks, carried out over wax
Searchin' for resolutions until somebody get back

Fear, what happens on Earth stays on Earth
And I can't take these feelings with me, so, hopefully, they disperse
Within fourteen tracks, carried out over wax
Wonderin' if I'm livin' through fear or livin' through rap
Damn

God damn you
God damn me
God damn us
God damn we

God damn us all

Verse 2 says
You only have I known of all the families of the Earth
Therefore, I will punish you for all your iniquities
So until we come back to these commandments
Until you come back to these commandments
We gonna feel this way, we gonna be under this curse
Because He said He's gonna punish us

The so-called Blacks, Hispanics and Native American Indians
 Are the true children of Israel
 We are the Israelites, according to the Bible
 The children of Israel
 He's gonna punish us for our iniquities, for our disobedience
 Because we chose to follow other gods
 That man chastens his son, so the Lord, thy God, chasten thee
 So, just like you chasten your own son, He's gonna chasten you
 Because He loves you, so that's why we get chastised
 That's why we're in the position that we're in
 Until we come back to these laws, statutes and commandments
 And do what the Lord says, these curses is gonna be upon us
 We gonna be at a lower state in this life that we live
 Here, in today, in the United States of America

I love you, family, and I pray for you
 God bless you
 Shalom
 (KENDRICK LAMAR, 2017)

Letra da música traduzida

O paraíso da pobreza
 Eu não acho que possa encontrar um jeito de sobreviver nessa terra
 (Tive fome a minha vida inteira)

E aí, família?
 Sim, é o seu primo Carl, cara, só tô te dando um toque, cara
 Sei que você tem tido muita coisa na sua mente ultimamente
 E sei que você sente, tipo, você sabe
 As pessoas não estão orando por você
 Mas você tem que entender isso, cara
 Que nós somos pessoas amaldiçoadas
 Deuteronômio 28:28 diz

O Senhor te ferirá com loucura, e com cegueira, e com pasmo do coração
 Olha, família, é por isso que você se sente do jeito que sente
 Como se você tivesse sempre de mau-humor
 Até você seguir Seus mandamentos, você vai se sentir assim

Por que, Deus? Por que, Deus, tenho que sofrer?
 A dor no meu coração carrega os fardos cheios de luta
 Por que, Deus? Por que, Deus, tenho que sangrar?
 Toda pedra jogada em Ti está repousando nos meus pés

Por que, Deus? Por que, Deus, tenho que sofrer?
 Sem mais essa Terra, você não vai queimar essa porra?
 Eu não acho que possa encontrar um jeito de sobreviver nessa terra

?arrop asse ramieuv iav oãñ êcov ,arreT ed asse siam meS
 ?rerfos euq ohnet ,sueD ,euq roP ?sueD ,euq roP
 sép suem son odnasuoper átse iT me adagoj ardep adoT
 ?rargnas euq ohnet ,sueD ,euq roP ?sueD ,euq roP

sép suem son odnasuoper átse iT me adagoj ardep adoT
 ?rerfos euq ohnet ,sueD ,euq roP ?sueD ,euq roP
 sép suem son odnasuoper átse iT me adagoj ardep adoT

Vou te dar um surra, continua me respondendo
 Vou te dar uma surra, quem comprou isso pra você?
 Você roubou, vou te dar uma surra se você disser que o jogo tá quebrado
 Vou te dar uma surra se você pular no meu sofá
 Vou te dar uma surra se você entrar nessa casa
 Com lágrimas nos seus olhos, fugindo do Poo Poo e do Prentice
 Volta lá pra fora, vou te dar uma surra, moleque
 É melhor você ter acabado com esse dever de casa, vou te dar uma surra
 É melhor os seus professores não reclamarem de você nas aulas
 É melhor essa pizza não ser desperdiçada, você coma tudo
 É melhor essa TV não estar num volume alto se foi você que a ligou

É melhor os seus tênis não estarem sujos quando eu acabei de comprar
É melhor eu não ouvir que você tá dando em cima da filha da Keisha
É melhor eu não ouvir que você foi pego

Vou te dar uma surra, é melhor você não correr pro seu pai
Vou te dar uma surra, minha paciência tá acabando
Tenho vários pagamentos para fazer
A administração do condado tá na minha cola, tentando tirar meu vale-refeição

Vou te dar uma surra se você contar para as assistentes sociais que ele mora aqui
Vou te dar uma surra duas vezes se eu te der uma surra e você continuar aqui
Sete anos, acha que comanda essa casa sozinho?
Moleque, você vai ter medo de mim se não tiver medo de mais ninguém

Se eu pudesse fumar até acabar com os meus medos, eu enrolaria essa porra
E aí daria duas tragadas
Estou chapado agora, estou chapado agora
Estou chapado agora, estou chapado agora

A vida é uma puta, puxe a calcinha para o lado agora (puxe a calcinha para o lado agora)
(Eu não acho que possa encontrar um jeito de sobreviver nessa terra)

Provavelmente vou morrer anônimo, provavelmente vou morrer com promessas
Provavelmente vou morrer no caminho da loja de doces para casa
Provavelmente vou morrer porque essas cores estão se destacando
Provavelmente vou morrer porque não sabia que o Demarcus estava caguetando
Provavelmente vou morrer nessas resenhas, fodendo com as putas
Provavelmente vou morrer por conta das testemunhas me acusando injustamente
Provavelmente vou morrer por pensar que a sua quebrada e a minha estavam de boa
Ou talvez vou morrer por andar próximo demais do seu bairro, exagerar
Ou talvez vou morrer porque esses viciados estão mais que desesperados

Provavelmente vou morrer por conta desses cassetetes e desse policiais
Jogando meu corpo no fundo da viatura, meus ossos quebrando
Ou talvez vou morrer de síndrome do pânico, ou talvez de surto
Ou morrer por esperar isso, morrer porque eu estou me movendo rápido demais

Provavelmente vou morrer tentando comprar maconha nos conjuntos habitacionais
Provavelmente vou morrer tentando separar dois amigos que discutiam
Provavelmente vou morrer porque é isso que você faz quando tem 17 anos
Todas as preocupações de uma só vez, eu gostaria de controlar as coisas

Se eu pudesse fumar até acabar com os meus medos, eu enrolaria essa porra
E aí daria duas tragadas (tive fome a minha vida inteira)
Estou chapado agora, estou chapado agora
Estou chapado agora, estou chapado agora

A vida é uma puta, puxe a calcinha para o lado agora (puxe a calcinha para o lado agora)
Agora

Quando eu tinha 27, eu cresci acostumado com mais medo
Acumulei 10 vezes mais ao longo dos anos
Minha recém-descoberta vida me ampliou completamente
Quantos elogios eu preciso para bloquear a negação?
O valor de choque do meu sucesso me deixou atônito
Todo esse dinheiro, será que Deus está fazendo uma piada comigo?
Será que é momentâneo, e será que ele me vê como Jó?
Pega de mim e me deixa pior do que eu estava antes?
Aos 27, meu maior medo era perder tudo
Medo de gastar dinheiro, de ter que dormir em lugares diferentes
Medo de voltar para a moradia subsidiada com a minha mãe se estressando
30 shows por mês e ainda assim não comprei um Lexus pra mim

O que é um conselheiro? Alguém que está tomando conta dos meus cheques
Só para me foder e colocar minhas finanças em débito?

Li sobre o caso do contador da Rihanna e imaginei
Como será que Bad Girl se sentiu quando ela olhou para aqueles números?
O tipo de coisa que me faria perder a linha e matar alguém
Meter bala, ficar maluco e extrapolar
Pratiquei fugir do medo, acho que tive um pouco de boa sorte
Aos 27 anos, meu maior medo era ser julgado
Como eles me olham reflete a mim, minha família, minha cidade
O que eles dizem sobre mim revela se isso faz jus à minha reputação
O que eles veem em mim iria refletir nas próximas gerações
O que eles ouvem sobre mim iria iluminar minhas falas mais simples

Tô falando sobre medo, medo de perder a criatividade
Tô falando sobre medo, medo de perder a nossa relação
Tô falando sobre medo, medo de perder a lealdade do orgulho
Porque meu DNA não deixa eu me envolver na luz de Deus

Tô falando sobre medo, medo que a minha humildade tenha acabado
Tô falando sobre medo, medo que o amor não esteja mais vivendo aqui
Tô falando sobre medo, medo que seja maldade ou fraqueza
Medo, o que quer que seja, ambos são característicos

Medo, o que acontece na Terra, fica na Terra
E não posso aguentar esses sentimentos, então, com sorte, eles vão se dispersar
Em quatorze faixas, em discos de vinil
Procurando por resoluções até que alguém volte

Medo, o que acontece na Terra, fica na Terra
E não posso aguentar esses sentimentos, então, com sorte, eles vão se dispersar
Em quatorze faixas, em discos de vinil
Procurando por resoluções até que alguém volte
Caramba

Maldito seja você
Maldito seja eu

Maldito sejamos nós
 Malditos sejamos nós

Malditos sejamos todos nós

O verso 2 diz

Você representa todas as famílias da Terra
 Portanto, vou puni-lo por todas as suas iniquidades
 Então, até que retornemos a esses mandamentos
 Até você voltar a esses mandamentos
 Vamos nos sentir desse jeito, vamos estar sob essa maldição
 Porque Ele disse que Ele iria nos punir
 Os chamados negros, hispânicos e indígenas nativo-americanos
 São os verdadeiros filhos de Israel
 Nós somos os israelitas, de acordo com a Bíblia
 Os filhos de Israel
 Ele vai nos punir pelas nossas iniquidades, pela nossa desobediência
 Porque nós escolhemos seguir a outros deuses
 Assim como um homem corrige seu filho, assim te corrige o Senhor, teu Deus
 Então, assim como você corrige seu próprio filho, Ele vai te corrigir
 Porque Ele te amava, é por isso que somos corrigidos
 É por isso que estamos na posição em que estamos
 Até retornarmos a essas leis, estatutos e mandamentos
 E fazer o que o Senhor diz, essas maldições vão estar sobre nós
 Nós vamos estar no estado mais baixo dessa vida que vivemos
 Aqui, hoje, nos Estados Unidos da América

Eu te amo, família, e oro por você
 Deus te abençoe
 Shalom
 (KENDRICK LAMAR, 2017)

Segunda música: Máquina do Tempo - Yun Li

Esta música de Yun Li traz o tema sobre seu título, com uma pergunta a ser feita “se eu voltasse no tempo, seria tudo igual?” e na canção mostra que não, que todas as experiências que alguém vive, formam quem ela é, independente que sejam boas ou ruins, tudo é um aprendizado. Como também diz sobre a saudade da infância, onde era tudo mais simples, traz também uma perspectiva diferente sobre os problemas durante a vida, como que dinheiro e fama não trazem felicidade, mas sim as simplicidades da vida.

Ela foi escolhida em segundo lugar para trazer ainda um tom mais melancólico para o começo mas já trazer uma perspectiva diferente de ver a vida, de não olhar para trás com vontade de voltar, mas como aprendizados, como aquilo que viveu forma exatamente quem você é e precisa ser grato por isso, que mesmo tendo saudade dos tempos mais simples, os tempos atuais realmente são mais duros, tristes e com menos cores, porém ainda é a sua vida e vai aprender a lidar com isso.

Letra da música

Lembro que um dia achei que triste era filme de drama
Que tu deita na cama e chora até esquecer
Achava que não tinha sentido o Heath Ledger morrer
Se tinha fama, tinha grana, então como fica deprê?

Achava que o estrelato era sinal de alegria
Que ser visto era um milagre pra sorrir no fim do dia
Afinal, se tá bem pago, também tá bem de vida
Afinal, se tá bem pago, também ah, ah

Agora eu vejo que o cinema é telão
Que a riqueza do filme era só ficção
Cadê o milagre então?
Tem dia que a vida da dor no nosso coração
Mas se você perguntar, vou falar que tá tudo bom

Tem dia que é colorido tipo Wes Anderson

Às vezes é um dia cinza ouvindo Elton John
Às vezes é só a família, e um restaurante bom
Às vezes falta família e também falta tom

Dá vontade de voltar pra quando eu via TV
Jogava PS2 com meus amigo até o Sol descer
Saudade dos aniversário que nós foi
Tinha prova na segunda, rodei, recupero depois

Resposta era nula, skate no meio da rua
Saudade das férias na praia, da madrugada, à luz da Lua
Quando foi que isso parou de acontecer?
Pelo amor de Deus eu não pedi pra crescer

Máquina do tempo tá soando legal
Será que se eu voltasse faria tudo igual?
Mas não vale arrumar tudo que aconteceu
Se fosse diferente não seria eu

Máquina do tempo tá soando legal
Será que se eu voltasse faria tudo igual?
Mas não vale arrumar tudo que aconteceu
Se fosse diferente não seria eu

Máquina do tempo tá soando legal
Será que se eu voltasse faria tudo igual?
Mas não vale arrumar tudo que aconteceu
Se fosse diferente, se fosse diferente

Máquina do tempo tá soando legal
Será que se eu voltasse faria tudo igual?
Mas não vale arrumar tudo que aconteceu
Se fosse diferente não seria eu

E eu pisquei em 2003
 Quando eu acordei não vi mais vocês
 Casas vazias, onde foi que eu parei?
 Vinte anos depois, me perdi de vez

E eu pisquei em 2003
 Quando eu acordei não vi mais vocês
 Casas vazias, onde foi que eu parei?
 Vinte anos depois, me perdi de vez
 (Não seria eu)

Melhor cê não se importar
 Com quanto tempo for passar
 Não, não
 (YUN LI, 2023)

Terceira música: Count me Out - Kendrick Lamar

Count Me Out é uma das faixas centrais do álbum *Mr. Morale & the Big Steppers*, obra em que Kendrick Lamar conduz o ouvinte por uma jornada íntima sobre sua mente, suas vivências com a fama, suas sessões de terapia e, sobretudo, sua relação consigo mesmo. Trata-se de um álbum profundamente reflexivo, no qual o artista expõe fragilidades, questionamentos e processos de autoconhecimento.

Essa música foi escolhida por representar de forma marcante o tema da superação e do autoconfronto. Em *Count Me Out*, Kendrick reconhece seus erros, seu ego e seu orgulho, mas não como inimigos a serem destruídos — e sim como aspectos que ele precisa compreender, enfrentar e transformar. Em vez de se culpar, o artista procura libertar-se de sentimentos que o impediam de avançar. Isso fica evidente na frase “*Miss regrets, can you please exit out my home?*” (“Senhora arrependimentos, você pode sair da minha casa?”), em que o arrependimento é personificado e simbolicamente expulso de sua vida.

Por isso, *Count Me Out* foi posicionada como a terceira música da sequência pessoal. Ela representa o ponto de virada que muitos enfrentam em momentos de sofrimento emocional: a capacidade de reconhecer os próprios sentimentos, aceitá-los e, finalmente, deixá-los ir. A música reforça a ideia de que não vale a pena carregar eternamente a culpa e a dor como um fardo pesado; ao contrário, a libertação desses sentimentos é parte essencial do processo de seguir adiante e continuar a jornada de forma mais leve e consciente.

Letra da música em inglês

We may not know which way to go

On this dark road

(Mr. Duckworth)

All of these hoes make it difficult

Session ten, breakthrough

One of these lives, I'ma make things right

With the wrongs I've done, that's one of you now

With the Father, Son, 'til then, I fight

Rain on me, put the blame on me

Got guilt, got hurt, got shame on me

Got six magazines that's aimed at me

Done every magazine, what's fame to me? (And I'm trippin' and fallin')

It's a game to me, where the bedroom at?

Sleep, I ain't had affairs with that

What's fair when the hearts and the words don't reach?

What's fair when the money don't take things back?

It's rare when somebody take your dreams back? (And I'm trippin' and fallin')

I care too much, wanna share too much

In my head too much, I shut down too

I ain't there too much, I'm a complex soul

They layered me up, then broke me down

And moralities dust, I lack in trust (and I'm trippin' and fallin')

This time around, I trust myself

Please everybody else but myself

All else fails, I was myself
Out done fear, out done myself
This year, you better one yourself (and I'm trippin' and fallin')
Masks on the babies, mask on an opp
Wear masks in the neighborhood stores you shot
But a mask won't hide who you are inside
Look around, the realities carved in the lies
Wipe my ego, dodge my pride (and I'm trippin' and fallin')
Look myself in the mirror
Amityville, I ain't seen nothin' scarier
I fought like a pit bull terrier, blood I shed could fill up aquariums
Tell my angels, "Carry 'em" (and I'm trippin' and fallin')
Every emotion been deprived
Even my strong points couldn't survive
If I didn't learn to love myself, forgive myself a hundred times, dawg

I love when you count me out (huh)
I love when you count me out
I love when you count me out (wah, woo, ooh)
I love when you count me out
Fuck it up, fuck it up
Fuck it up, fuck it up, fuckin' it up
How you gon' win my trust when the lies run deep? (Wah, woo, wah)
How you gon' bend your love when the bad don't sleep? (Sheeesh)
Beep, beep, crash our feelings in the middle of the street (vroom, vroom)

Fuck it up, fuck it up
Fuck it up, fuck it up, fuckin' it up (huh, huh)

When you was at your lowest, tell me where the hoes was at?
When you was at your lowest, tell me where the bros was at?
Three-thirty in the mornin', scroll through the call log (huh, huh, huh, huh)
Ain't nobody but the mirror lookin' for the fall off (Brrt)

I love when you count me out
I love when you count me out
I love when you count me out
I love when you count me out (wah, woo, wah, woo, wah)

My name is in your mouth, shoo, shoo
It's gon' take more than pride to stop
Call 9-1-1, I caught a body
Sun up now, yesterday is fadin'
Healing's only 'bout a mile away
Let me tell you 'bout the women I know (that's my baby)
I know karma like to follow us strong (sheesh)
I know millionaires that feel alone (sheesh)
Anytime I couldn't find God, I still could find myself through a song
Many find they life in a phone

Fuck it up, fuck it up
Fuck it up, fuck it up, fuckin' it up

You said I'd feel better if I just work hard without liftin' my head up
That left me fed up
You made me worry, I wanted my best version but you ignored me
Then changed the story
Then changed the story
Good energy in the room, drop the location, please
Antibiotic for the womb, when I'm frustrated, please
(Antibiotic for the womb, when I'm frustrated)
Tryna keep my good conscious in rotation
Thoughts in my head, they livin' there with no- (tryna keep my good)
I made a decision, never give you my feelings
Fuck with you from, fuck with you from a distance
Some put it on the Devil when they fall short
I put it on my ego, lord of all lords
Sometimes I fall for her, dawg

I love when you count me out
 I love when you count me out (sheesh)
 I love when you count me out (sheesh)
 I love when you count me out
 My name is in your mouth

Fuck it up, fuck it up (true, true)
 Fuck it up, fuck it up, fuckin' it up

Miss Regrets, I believe that you done me wrong (Miss Regrets)
 Miss Regrets, can you please exit out my home? (Miss Regrets)
 Miss Regret, I think I'm better off alone (Miss Regrets)
 (Miss Regret)
 Miss Regret, I got these deep regrets (and I'm trippin' and fallin')
 Some things I can't forget
 Lord knows, I've tried my best
 You said it's not my best
 I came up out my flesh
 Some things I must confess (ayy, ayy) (and I'm trippin' and fallin')
 Spoke my truth, paid my debt (ayy, ayy)
 Can't you see I'm a wreck? (Ayy, ayy)
 Let me loose, I digress (ayy, ayy)
 This is me and I'm blessed (ayy, ayy)
 This is me and I'm blessed (ayy, ayy)
 This is me and I'm blessed (ayy, ayy)
 This is me and I'm blessed (ayy, ayy)
 Anybody fightin' through the stress? (Ayy, ayy)
 Anybody fightin' through the?
 (Kendrick Lamar, 2022)

Letra da música traduzida

Talvez não saibamos por qual caminho seguir

Nessa estrada escura

(Sr. Duckworth)

Todas essas piranhas dificultam

Sessão 10

Inovador

Em uma dessas vidas, vou fazer as coisas do jeito certo

Com os erros que cometi, essa é uma de vocês agora

Com o Pai, o Filho, até lá, eu luto

Que a chuva caia em mim, coloque a culpa em mim

Tenho culpa, tenho mágoa, tenho vergonha em mim

Tenho seis revistas que estão com a mira em mim

Já estive em todas as revistas, o que é a fama pra mim?

É um jogo pra mim, onde fica o quarto?

Sono, nunca tive casos com ele

O que é justo quando os corações e as palavras não alcançam?

O que é justo quando o dinheiro não retira o que foi dito?

É raro quando alguém retorna aos seus sonhos

Eu me importo muito, quero muito compartilhar, estou muito dentro da minha cabeça

Eu me fecho também, não estive lá por muito tempo

Sou uma alma complexa, eles colocaram camadas em mim

Então me quebraram, e a moralidade é pó, me falta confiança

Dessa vez, confio em mim mesmo

Agradei todo mundo menos a mim mesmo

Se tudo mais falhar, eu fui eu mesmo

Superei o medo, superei a mim mesmo

Esse ano é melhor você se tornar o número um

Máscaras em bebês, máscara no inimigo

Use máscaras nas lojas da vizinhança que você compra

Mas uma máscara não vai esconder quem você é por dentro

Olhe por aí, a realidade é esculpida em mentiras

Limpe o meu ego, desvie o meu orgulho

Olho para mim mesmo no espelho

Amietyville, não vi nada mais assustador

Lutei como um Pitbull Terrier, o sangue que derramei poderia encher aquários
Digo para todos os meus anjos: Levem eles
Toda emoção foi suprimida
Até meus pontos mais fortes não conseguiram sobreviver
Se eu não aprendesse a me amar, me perdoar mil vezes, parça

Eu amo quando você me exclui
Eu amo quando você me exclui
Eu amo quando você me exclui
Eu amo quando você me exclui

Acaba com essa porra, acaba com essa porra, acaba com essa porra, acaba com
essa porra, acabando com essa porra

Como você vai ganhar a minha confiança quando as mentiras correm soltas?
Como você vai entregar o seu amor quando o mal não dorme? (Caramba)
Beep, beep, batemos os nossos sentimentos no meio da rua (vroom, vroom)

Acaba com essa porra, acaba com essa porra, acaba com essa porra, acaba com
essa porra, acabando com essa porra

Quando você estava no seu pior, me diga, onde estavam as piranhas?
Quando você estava no seu pior, me diga, onde estavam os parceiros?
3:30 da manhã, passando pelo registro de chamadas
Não tem ninguém além do espelho esperando pela queda

Eu amo quando você me exclui
Eu amo quando você me exclui
Eu amo quando você me exclui
Eu amo quando você me exclui

Meu nome tá na sua boca
Shoo, shoo

Vai ser preciso mais do que orgulho para me parar
Ligue para o 911, achei um corpo
O Sol está de pé agora e o ontem está desaparecendo
A cura está apenas a uma milha de distância

Deixa eu te falar sobre a mulher que conheço (esse é o meu amor)
Sei que o carma gosta de nos seguir de perto (caramba)
Conheço milionários que se sentem sozinhos (caramba)
Toda vez que não consegui encontrar Deus, eu ainda conseguia me encontrar
através da música
Muitos acham suas vidas em um telefone

Acaba com essa porra, acaba com essa porra, acaba com essa porra, acaba com
essa porra, acabando com essa porra

Você disse que se sentiria melhor se eu apenas trabalhasse duro, sem erguer a
minha cabeça
Isso me deixou de saco cheio
Você me deixou preocupado
Eu queria a minha melhor versão, mas você me ignorou
Então mudou a história
Então mudou a história

Boa energia na sala, manda a localização, por favor
Antibiótico para o útero quando eu estiver frustrado, por favor
Tentando manter a minha boa consciência em rotação
Pensamentos na minha cabeça, eles estão vivendo lá sem nenhum (tentando
manter meu lado bom)

Decidi, nunca te dei meus sentimentos
Gosto de você de, gosto de você de longe
Alguns culpam o demônio quando eles fracassam
Eu culpo o meu ego, senhor dos senhores
Algumas vezes eu me apaixono por ela, parça

Eu amo quando você me exclui

Eu amo quando você me exclui (caramba)

Eu amo quando você me exclui (caramba)

Eu amo quando você me exclui

Meu nome tá na sua boca

Acaba com essa porra, acaba com essa porra, acaba com essa porra, acaba com essa porra, acabando com essa porra (verdade, verdade)

Senhorita Arrependimentos, acredito que você me fez mal (Senhorita Arrependimentos)

Senhorita Arrependimentos, você pode por favor sair da minha casa? (Senhorita Arrependimentos)

Senhorita Arrependimentos, acho que estou melhor sozinho (Senhorita Arrependimentos)

(Senhorita Arrependimentos) Senhorita Arrependimentos, tenho esses arrependimentos profundos

Algumas coisas não consigo esquecer

O Senhor sabe que dei o meu melhor

Você disse que não é o meu melhor

Saí do meu corpo

Algumas coisas preciso confessar (ei, ei)

Falei a minha verdade, paguei o que devia (ei, ei)

Você não pode ver que estou acabado? (Ei, ei)

Me liberte, eu divago (ei, ei)

Esse sou eu e sou abençoado (ei, ei)

Esse sou eu e sou abençoado (ei, ei)

Esse sou eu e sou abençoado (ei, ei)

Esse sou eu e sou abençoado (ei, ei)

Tem alguém lutando contra o estresse? (Ei, ei)

Tem alguém lutando contra o—?

(Kendrick Lamar, 2022)

Quarta música: Waiting to Fly - Validation

Waiting to Fly é uma música direta, que aborda de maneira firme os temas da superação e da ambição. A letra reforça a necessidade de dedicação e preparo, lembrando o ouvinte de que, mesmo quando o caminho é difícil, ele precisa ser percorrido — e que, quando a oportunidade surgir, é essencial estar pronto para “voar”.

Essa música foi escolhida para aparecer após *PRIDE*, justamente para reforçar o movimento de mudança e motivação dentro da narrativa pessoal. Depois de reconhecer seus medos e conflitos, o ouvinte é convidado a buscar suas realizações e a enfrentar suas próprias inseguranças. Como a letra sugere, quem teme demais cair ou arriscar-se jamais aprenderá a voar. Em outras palavras, sem enfrentar os medos, sem lutar pelo que se deseja e sem dedicar-se ao próprio crescimento, torna-se impossível alcançar sucesso, superação ou validação pessoal, temas centrais dessa parte do projeto.

Letra da música

I've been waiting to fly

I'm ready to go, oh-oh, oh-oh

I've been waiting to fly

I'm ready to go, oh-oh, oh-oh

Demoramo pra chegar, mas agora tamo aqui em cima

No topo dessa colina, tornado parece brisa

A vista é muito linda, por isso que eles cobra

A prazo ou é à vista e cê paga com os troco que te sobra

Ninguém quer te ver vencendo, vem sendo difícil memo

Manter esse status de brabo, memo querendo parar
Mas imagina se eu paro, quanta gente que eu paro junto
Posso ter errado, mas pela mamãe, te juro

Mesmo sendo vagabundo, ainda faço a diferença
Faço parte do conjunto, se sucesso subiu à cabeça
Então que leve o resto do meu corpo junto, yeah
Fico logo enorme, o mais forte, protejo todo mundo

Essa vai pro mundo, pra aqueles que vivem no absurdo
Sei que cê me escuta, mas parece que é surdo
Não seja cego pra vida, que eles tão vendo tudo
Cê consegue tudo, confia que é teu o mundo, peace

I've been waiting to fly
I'm ready to go, oh-oh, oh-oh
I've been waiting to fly
I'm ready to go, oh-oh, oh-oh

Sabe aquele ideia sincera que cê guardou pra você?
Meu mano, a hora é agora, se solta, faz acontecer
Porque quando a ideia é boa, não fica à toa
Se você pagar de trouxa, vão tirar de você

E eu vou tirar de você essa tristeza e dizer
Que é melhor cair sorrindo do que subir sem querer
Porque parece impossível e talvez possa até ser
Mas se você não tentar, não enfrentar, como que vai saber?

A vida não é morango, não é tango, não é Tang, mano
Trampando de olho fechado, dormindo de olho estralando
Pensando no grande plano, seu grande mano te olhando
Pessoal passando, social passando e cê só tá deixando

Confia que eu tô falando, confia que eu tô cantando
 Confia que eu tô jurando, confia and make a move
 Confia que eu tô falando, confia que eu tô cantando
 Porque a vista é muito foda daqui de cima das nuvem

I've been waiting to fly
 I'm ready to go, oh-oh, oh-oh
 I've been waiting to fly
 I'm ready to go, oh-oh, oh-oh

(Who-whole life, life)
 (Who-whole life, life)
 (Who-whole life, life)
 (Damn-da-da-damn, da-da-damn)
 (YUN LI, 2022)

Quinta música: Champion - Kanye West

Essa música faz parte de *Graduation*, um dos álbuns mais emblemáticos da carreira de Kanye West. O conceito do disco gira em torno do sucesso — não apenas o sucesso ligado à fama ou à carreira artística, mas, principalmente, o sucesso pessoal, relacionado à conquista de objetivos, ao amadurecimento e à sensação de “formar-se” na vida. Em *Champion*, isso aparece de forma direta no verso “*Did you realize that you are a champion in their eyes?*” (“Você percebeu que você é um campeão aos olhos deles?”). A frase reforça a ideia de vitória e reconhecimento, mostrando que as realizações individuais podem ser tão significativas a ponto de inspirar e impactar outras pessoas.

Por isso, *Champion* foi escolhida como a quinta e última música da narrativa pessoal. Ela encerra o percurso iniciado nas faixas anteriores, reforçando a possibilidade de alcançar metas, superar desafios e conquistar autoestima e confiança. Em continuidade ao que foi apresentado em *Waiting to Fly*, a música transmite a mensagem de que qualquer pessoa pode alcançar suas realizações e tornar-se “campeã” a partir de suas próprias lutas e trajetórias. Dessa forma, a

música funciona como um fechamento motivador, que incentiva o ouvinte a seguir atrás de seus sonhos e objetivos, inspirado pelas rimas e reflexões de diversos artistas.

Letra da música em inglês

(Did you realize
That you are a champion
In their eyes?)
Yes I did, so I packed it up and brought it back to the crib
Just a lil' somethin' show you how we live
E'r'body want it but it ain't that serious
That's that shit
So if you gon' do it, do it just like this
(Did you realize
That you are a champion
In their eyes?)

You don't see just how wild the crowd is?
You don't see just how fly my style is?
I don't see why I need a stylist
When I shop so much I can speak Italian
I don't know I just wanted better for my kids
And I ain't sayin' we was from the projects
But everytime I want it, layaway or a deposit
My dad'll say "when you see clothes close ya eyelids"
We was sorta like Will Smith and his son
In the movie I ain't talkin' 'bout the rich ones
'Cause every summer he'll get some
Brand new hare-brained scheme to get rich from
And I don't know what he did for dough
But he'd sent me back to school wit' a new wardrobe and ey, ey, ey

(Did you realize
That you are a champion

In their eyes?)

I think he did, when he packed it up and brought it back to the crib

Just a lil' somethin' show you how we live

E'r'thing I wanted man it seemed so serious

That's that shit

So if you gon' do it, do it just like this

(Did you realize

That you are a champion

In their eyes?)

When it feel like livin's harder than dyin'

For me givin' up's way harder than tryin'

Lauryn Hill say her heart was in Zion

I wish her heart still was in rhymin'

'Cause who the kids gon' listen to? Huh?

I guess me if it isn't you

Last week I paid a visit to the institute

They got the drop out keepin' kids in the school

I guess I'll clean up my act like Prince'll do

If not for the pleasure, least for the principle

They got the CD then got to see me drop gems

Like I dropped out of P.E.

They used to feel invisible

Now they know they invincible

(Did you realize

That you are a champion

In their eyes?)

This is the story of a champion

Rounders in the mob and they pop the guns

Stand up stand up! Here he comes

Tell me what it takes to be number one?

Tell me what it takes to be number one?

This is the story of a champion

Rounders in the mob and they pop the guns
 Stand up stand up! Here he comes
 Tell me what it takes to be number one?
 Tell me what it takes to be number one?

(Did you realize
 That you are a champion
 In their eyes?)
 Yes I did, so I packed it up and brought it back to the crib
 Just a lil' somethin' show you how we live
 E'r'body want it but it ain't that serious
 That's that shit
 So if you gon' do it, do it just like this
 (Did you realize
 That you are a champion
 In their eyes?)
 (KANYE WEST, 2007)

Letra da música traduzida

(Você percebeu
 Que era um campeão
 Aos olhos deles?)
 Sim, eu percebi, então embalei tudo e trouxe de volta pra mansão
 Apenas um pouco da minha vida pra te mostrar
 Todo mundo quer um pouco, mas não a sério
 Isso é que a merda
 Então se você vai fazer isso faça dessa forma
 (Você percebeu
 Que era um campeão
 Aos olhos deles?)

Você não vê o quão selvagem é a multidão?
 Você só não vê como eu sou leve no estilo né?

Eu não vejo porque eu preciso de um estilista
Porque compro tanta coisa que posso falar italiano
Eu não sei, eu só queria o melhor para meus filhos
E não estou dizendo que foi por causa dos projetos
Mas sempre que eu quero um layaway ou depósito
Meu pai vai dizer "quando você ver as roupas de feche os olhos"
Estávamos meio como como Will Smith e seu filho
No filme, eu não estou falando dos ricos
Porque cada verão, ele vai ter um
Novo esquema para ficar rico a partir de
E eu não sei o que ele fez para a massa
Mas ele me mandou de volta a escola com um novo guarda-roupa e hey! É, é, é

(Você percebeu
Que era um campeão
Aos olhos deles?)
Sim, eu percebi, então embalei tudo e trouxe de volta pra mansão
Apenas um pouco da minha vida pra te mostrar
Todo mundo quer um pouco, mas não a sério
Isso é que a merda
Então se você vai fazer isso faça dessa forma
(Você percebeu
Que era um campeão
Aos olhos deles?)

Quando se sentir vivo é pior do que morrer
Para mim, desistir é mais difícil do que tentar
Lauryn Hill diz que seu coração estava em Sião
Desejo que o coração dela ainda estivesse rimando
Porque a quem as crianças vão ouvir? Hã?
Acho que a mim senão a você
Na semana passada fiz uma visita ao instituto
Eles têm a abandonar as crianças, mantendo-as na escola
Acho que vou limpar o meu ato como faria Prince

Se não pelo prazer, pelo menos, pelo o princípio
Eles tem o CD, então tenho que me ver jogar pedras preciosas
Como eu joguei na pra. E
Eles costumavam se sentir invisíveis
Agora eles sabem que são invencíveis

(Você percebeu
Que era um campeão
Aos olhos deles?)
Esta é a história de um campeão
Homens da máfia e eles aparecem as armas
De pé, de pé! Lá vem ele
Diga-me, o que é preciso para ser o número um?
Diga-me, o que é preciso para ser o número um?
Esta é a história de um campeão
Homens da máfia e eles aparecem as armas
De pé, de pé! Lá vem ele
Diga-me que é preciso para ser o número um?
Diga-me que é preciso para ser o número um?

(Você percebeu
Que era um campeão
Aos olhos deles?)
Sim, eu percebi, então embalei tudo e trouxe de volta pra mansão
Apenas um pouco da minha vida pra te mostrar
Todo mundo quer um pouco, mas não a sério
Isso é que a merda
Então se você vai fazer isso faça dessa forma
(Você percebeu
Que era um campeão
Aos olhos deles?)
(KANYE WEST, 2007)

2.6 - Rap e os elementos visuais

A partir da análise geral do rap, considerando sua história, desenvolvimento, temáticas e expressões por meio das músicas, videocliques e estilos de vestuário, é possível identificar diversos elementos visuais que se tornaram característicos do gênero ao longo dos anos. O primeiro aspecto refere-se à forte ligação do rap com as demais vertentes da cultura hip hop. Desde sua origem, a estética do rap incorpora referências diretas ao ambiente urbano, como os muros grafitados, as pichações, o cenário das ruas e a linguagem visual das periferias. Esses elementos aparecem tanto nas capas de álbuns quanto nos figurinos, que tradicionalmente incluem roupas largas, tênis esportivos, acessórios chamativos e uma representação simbólica de liberdade, resistência e contestação social. Essa estética traduz a vivência periférica e reforça a identidade coletiva do movimento.

Com o passar do tempo, especialmente em produções mais introspectivas ou pessoais, alguns artistas também passaram a explorar outras abordagens visuais. No caso de músicos como Kendrick Lamar, observa-se o uso frequente de minimalismo e de metáforas visuais marcantes, que substituem o ambiente urbano por símbolos mais sutis, porém igualmente potentes. Dessa forma, o rap contemporâneo combina elementos tradicionais da cultura de rua com propostas visuais que buscam comunicar sensações, reflexões internas e mensagens subjetivas.



Figura 6: Encarte do CD Sobrevivendo no Inferno dos Racionais MC's

Fonte: Diários Incendiários

O encarte do álbum *Sobrevivendo no Inferno* é um exemplo claro da estética urbana do rap brasileiro. A tipografia remetendo à escrita de rua e o uso de símbolos como a cruz e a Bíblia reforçam o tom de denúncia e sobrevivência presente no álbum. A simplicidade da composição visual, combinada ao forte simbolismo religioso, cria uma narrativa direta sobre os conflitos, a fé e a dureza vivida nas periferias — elementos recorrentes nas letras dos Racionais MC's.



Figura 7: Videoclipe da música *Count Me Out* de Kendrick Lamar

Fonte: Metalocus

No videoclipe de *Count Me Out*, observa-se uma abordagem diferente das referências visuais clássicas do hip hop. Kendrick Lamar utiliza metáforas visuais e composição minimalista para criar camadas de significado. Na cena representada acima, o artista aparece em uma sessão de terapia, enquanto outras imagens surgem ao centro, sugerindo pensamentos, memórias ou estados emocionais. A máscara usada pelo rapper reforça uma metáfora presente na letra: a ideia de que todas as pessoas utilizam “máscaras” em diferentes momentos da vida, adaptando-se às situações e escondendo partes de si mesmas. Nesse sentido, o clipe aprofunda a narrativa interna da música e se afasta da estética tradicional, aproximando-se de uma linguagem simbólica e interpretativa.



Figura 8: Capa do álbum MM... FOOD de MF DOOM

Fonte: [Letras.mus.br](http://letras.mus.br)

Neste exemplo do álbum de MF DOOM, percebe-se outro exemplo significativo de construção visual no rap. A capa utiliza elementos típicos da cultura hip hop, como o grafite, a ilustração cartunizada e o uso de cores marcantes e bem definidas. A estética remete diretamente ao estilo underground e ao universo dos quadrinhos, que MF DOOM adotou como parte fundamental de sua identidade artística. Além disso, o álbum usa um simbolismo visual que só se completa quando se escutam as músicas. MF DOOM critica a indústria do rap, apontando que ela se tornou um sistema de produção e consumo rápido, sem personalidade e cheio de conflitos internos. Por isso, a capa faz uma analogia com comida, sugerindo que o rap comercial é tratado como algo para ser “digerido” rapidamente, sem profundidade ou cuidado artístico.

2.7 - A relação do tema com o Design

A relação deste tema com o Design está, em primeiro lugar, na intenção de dar maior visibilidade às narrativas presentes no rap — tanto às que denunciam problemas sociais ainda muito presentes na atualidade, quanto às que revelam vivências pessoais e trajetórias emocionais dos artistas. Embora o rap possua uma visualidade própria expressa em capas de álbuns, videocliques, performances, estética de vestuário e referências urbanas como o grafite, muitos desses elementos não exploram de maneira aprofundada o conteúdo de cada música individualmente. Em grande parte das produções, a visualidade comunica o conceito geral do álbum

ou do artista, mas não necessariamente a narrativa específica que cada letra carrega.

Diante disso, este projeto propõe criar um produto que traduza visualmente as músicas analisadas, oferecendo uma nova camada de leitura para suas mensagens. A ideia é “dar forma” às letras, aproximando seus significados de um público que também se relaciona com imagens, símbolos e composições gráficas — ampliando, assim, o impacto social e pessoal de cada canção.

A partir das pesquisas realizadas, envolvendo história do hip hop, estética visual do rap, análise de capas, clipes e das principais temáticas, ficou claro que dois eixos centrais estruturam o gênero: as questões sociais e as questões pessoais. Dessa forma, o produto desenvolvido se organiza justamente nesses dois pilares, selecionando músicas representativas de cada temática e criando uma direção visual inspirada tanto nos elementos clássicos da cultura de rua quanto nas estéticas contemporâneas, mais simbólicas e introspectivas. Assim, o projeto busca unir conteúdo e visualidade, ampliando a compreensão das narrativas do rap e valorizando seu papel como linguagem cultural e expressiva.

3 - Desenvolvimento do projeto

3.1 - Metodologia de projeto

A metodologia adotada neste projeto foi exploratória e aplicada, estruturada a partir das necessidades do desenvolvimento do produto final. Em vez de seguir um modelo rígido, o processo combinou investigação teórica, análise crítica e prática projetual, articulando as etapas de pesquisa, conceituação e criação gráfica. O trabalho teve início com uma pesquisa histórica e contextual sobre o rap e o movimento hip hop, incluindo seu desenvolvimento, principais artistas, temáticas predominantes e elementos visuais característicos. Essa etapa serviu de base para a identificação dos dois eixos centrais do projeto, questões sociais e questões pessoais, e para a escolha das músicas e artistas que estruturariam a narrativa do produto.

Em paralelo, foi realizado um estudo de referências visuais, envolvendo capas de álbuns, encartes, videocliques, estética urbana e símbolos próprios da cultura hip hop. Essa coleta de repertório permitiu compreender como o rap se representa graficamente e orientar a definição do conceito visual do projeto. A partir desses estudos, iniciou-se o desenvolvimento gráfico, etapa em que foram aplicados procedimentos do Design editorial. Isso incluiu: definição de formato e proporções; construção de uma identidade visual alinhada às temáticas do rap; seleção de paleta cromática e tipografias; elaboração de grids flexíveis; criação de composições visuais baseadas em metáforas, ritmo, contraste e hierarquia; experimentações de textura e ambientação; e desenvolvimento de protótipos impressos. Também foram definidos os materiais e processos produtivos, como tipos de papel, estrutura de encadernação e acabamento, articulando projeto e viabilidade técnica.

Por fim, essas decisões fundamentaram a concepção e organização editorial do produto, articulando texto e imagem, distribuindo as músicas em uma sequência narrativa e consolidando o projeto final apresentado no capítulo seguinte. Assim, a metodologia integrou pesquisa, análise e prática projetual, garantindo que o resultado se alinhasse tanto às narrativas do rap quanto às exigências formais e expressivas do Design.



Figura 9: Imagens de similares para o produto

Fonte: Do próprio autor.

3.2 - Descrição do Projeto Gráfico

Formato, páginas e encadernação

O formato fechado do livro é de 31cm x 34cm e o formato aberto é de 31cm x 52cm, sendo cada lado com 17 páginas, contabilizando 34 ao todo. A encadernação é costura tradicional para os dois miolos em separado, e em seguida foram colados a sustentação do meio e as capas também foram coladas.

Tipo de papel

O papel utilizado para as capas e a sustentação do meio foi Papelão Paraná 2.0mm revestido com papel adesivo fosco, para o miolo foi utilizado papel *Couchê* matte 115g e para as cartas o papel *couchê* 300g.

Paleta cromática



Figura 10: Paleta de cores do projeto

Fonte: Do próprio autor

Grid

Como o projeto tem muitas músicas diferentes, com temas e formas de representação diferentes, o grid trabalhado como base, foi o de coluna, e neste caso com uma coluna, e com as variações estruturais e combinação de elementos dentro dessa estrutura de página. As margens de topo, base e lateral do livro tem a medida de 1,5 cm.

Software

Os softwares utilizados para este projeto foram o *Adobe Photoshop* para a edição das imagens, principalmente para o fundo das páginas e outros elementos visuais, e o *Adobe Illustrator* para a diagramação e vetorização dos textos para uma melhor qualidade de impressão.

Fontes utilizadas no projeto

A variedade tipográfica utilizada no projeto foi definida a partir da necessidade de traduzir visualmente as duas dimensões centrais trabalhadas — as narrativas sociais e as narrativas pessoais presentes no rap, e, ao mesmo tempo, manter coerência com a estética do hip hop e com a função editorial do produto.

As tipografias mais expressivas e de maior impacto visual foram aplicadas em títulos e trechos de destaque, reforçando o caráter direto, contundente e por vezes agressivo das letras de rap, além de dialogar com referências da cultura urbana, como grafite, lambe-lambe e inscrições das periferias. Já para textos corridos e informações complementares foram escolhidas fontes mais limpas e legíveis, garantindo conforto de leitura e organização hierárquica do conteúdo.

A alternância entre famílias tipográficas, ora mais rígidas e geométricas, ora mais gestuais e orgânicas, acompanha as transições emocionais e temáticas do projeto, criando ritmo visual e permitindo que cada música tenha uma identidade própria sem romper a unidade do conjunto. Assim, a diversidade tipográfica funciona como recurso expressivo e narrativo, fortalecendo o diálogo entre som, letra e imagem e ampliando a experiência de leitura do produto.

Bluu Next Bold

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll
 Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv
 Ww Xx Yy Zz

BN GAMMA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 AA BB CC DD EE FF GG HH II
 JJ KK LL MM NN OO PP QQ RR
 SS TT UU VV WW XX YY ZZ

HC Learn To Forget

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll
 Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww
 Xx Yy Zz

Melodrama Variable (Bold)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj
 Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt
 Uu Vv Ww Xx Yy Zz

Nyght Seryf (Dark)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj
 Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss
 Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

Nyght Seryf (Medium)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk
 Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt
 Uu Vv Ww Xx Yy Zz

Thunder (Bold HC)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo
 Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

Thunder (Extra Bold HC)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo

Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

Thunder (Light HC)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo

Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

Bagnard

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk

Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu

Vv Ww Xx Yy Zz

Courier New (Bold)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii

Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr

Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

KC Brendan Hand

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll
 Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww
 Xx Yy Zz

KC Pelletier Typed (Bold)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii
Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr
Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

KC Pelletier Typed (Light)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii
 Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr
 Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

KC Pelletier Typed (Regular)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii
 Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr
 Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

Minion Variable Concept (Bold)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk
 Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu
 Vv Ww Xx Yy Zz

Minion Variable Concept (Medium)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll
 Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww
 Xx Yy Zz

Minion Variable Concept (Semibold)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk
 Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu
 Vv Ww Xx Yy Zz

Montserrat (Bold)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii
 Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq
 Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

Montserrat (Extra Light)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj
 Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss
 Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

Montserrat (Regular)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii
 Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr
 Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

Nyght Seryf (Medium)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk
 Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt
 Uu Vv Ww Xx Yy Zz

Nyght Serif (Regular)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll
 Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv
 Ww Xx Yy Zz

Figura 11: Tipografias utilizadas no material

Fonte: Do próprio autor

Espelho editorial

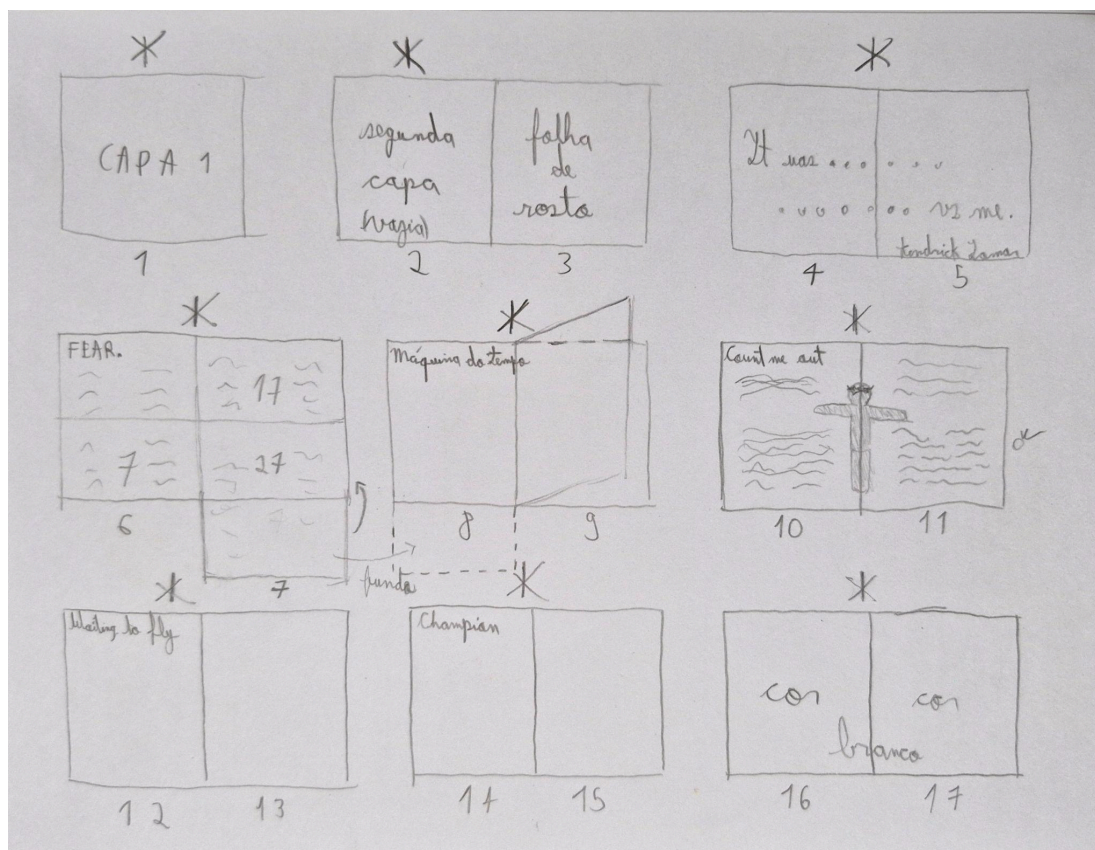


Figura 12: Espelho editorial do livro - Parte Luz

Fonte: Do próprio autor

como simples citação visual, mas como elemento simbólico, ativando memórias e referências compartilhadas dessa estética musical.

A lógica de “lado A” e “lado B” reforça essa relação entre materialidade e significado. Teóricos como Donis A. Dondis e Richard Sennett enfatizam que objetos gráficos comunicam não apenas por meio da imagem, mas também por meio da experiência tátil e da interação física. O gesto de virar o produto para iniciar uma nova sequência narrativa reproduz a ação de tocar um disco, tornando o ato de leitura também um ato de performatividade. Assim, o objeto editorial deixa de ser apenas suporte e passa a atuar como dispositivo narrativo.

A divisão conceitual em dois eixos, Luz e Sombra, segue princípios de estruturação simbólica amplamente discutidos por Umberto Eco, segundo os quais sistemas visuais constroem sentido a partir de contrastes e dualidades. “Luz” representa as narrativas pessoais presentes no rap contemporâneo: introspecção, amadurecimento, superação e busca de identidade. “Sombra”, por sua vez, corresponde ao eixo social: desigualdade, violência, marginalização e invisibilidade social. Essa oposição não apenas organiza o conteúdo, mas constitui um conjunto metafórico que estrutura o projeto como um todo.

A escolha de uma paleta cromática reduzida ao preto e branco reforça essa dualidade simbólica. O contraste cromático opera como estratégia de hierarquia visual e, simultaneamente, como metáfora gráfica para os temas do rap: claro/escuro, visível/invisível, presença/ausência. Ao eliminar cores saturadas, o projeto concentra a expressividade na variação tonal, aproximando-se de princípios do design editorial minimalista e valorizando a força do conteúdo.

Assim, o conceito articula forma, narrativa e significação em um sistema visual coerente. O produto final não se limita a ilustrar músicas, mas interpreta, traduz e expande as narrativas do rap, operando como um objeto editorial capaz de construir mediações entre música, cultura e Design.

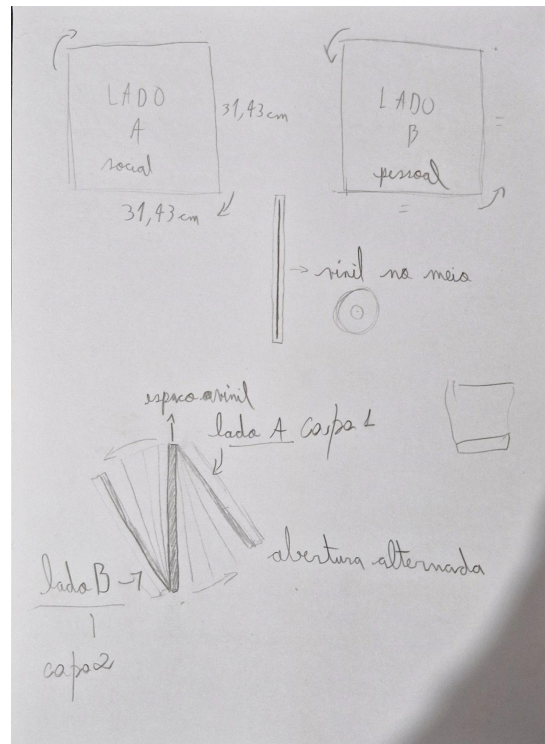


Figura 14: Ideias iniciais do produto

Fonte: Do próprio autor

4 - Produto Final

4.1 - Apresentação do produto final

Capa do lado pessoal - Luz

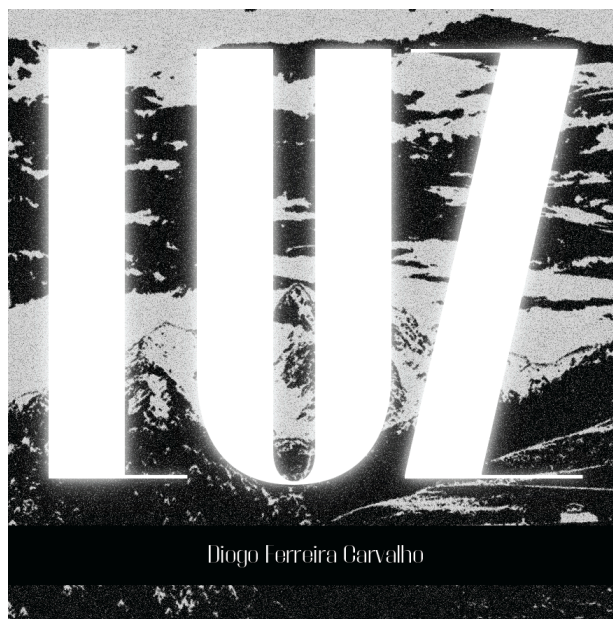


Figura 15: Capa da parte pessoal com título Luz

Fonte: Do próprio autor

A capa do lado pessoal, intitulado Luz, foi concebida para destacar o nome do trabalho com força e impacto visual. A tipografia recebeu um tratamento que enfatiza o conceito de iluminação, reforçando a ideia de clareza, revelação e autoconhecimento, que estruturam essa parte do projeto. O fundo apresenta a imagem de uma montanha sob um céu aberto, metáfora recorrente ao longo das páginas deste lado do livro. A montanha simboliza a jornada pessoal como um processo de ascensão: um percurso exigente, marcado por avanços, quedas e retomadas, mas que, com esforço e constância, conduz ao “pico”, entendido aqui como um estado de realização e de equilíbrio consigo mesmo. Esse visual reforça a dimensão de busca, crescimento e superação que caracteriza as narrativas escolhidas para o eixo pessoal.

Folha de rosto do lado pessoal



Editora Ana Bandeira
2025

Figura 16: Folha de rosto da parte pessoal.

Fonte: Do próprio autor

Frase inicial do lado pessoal

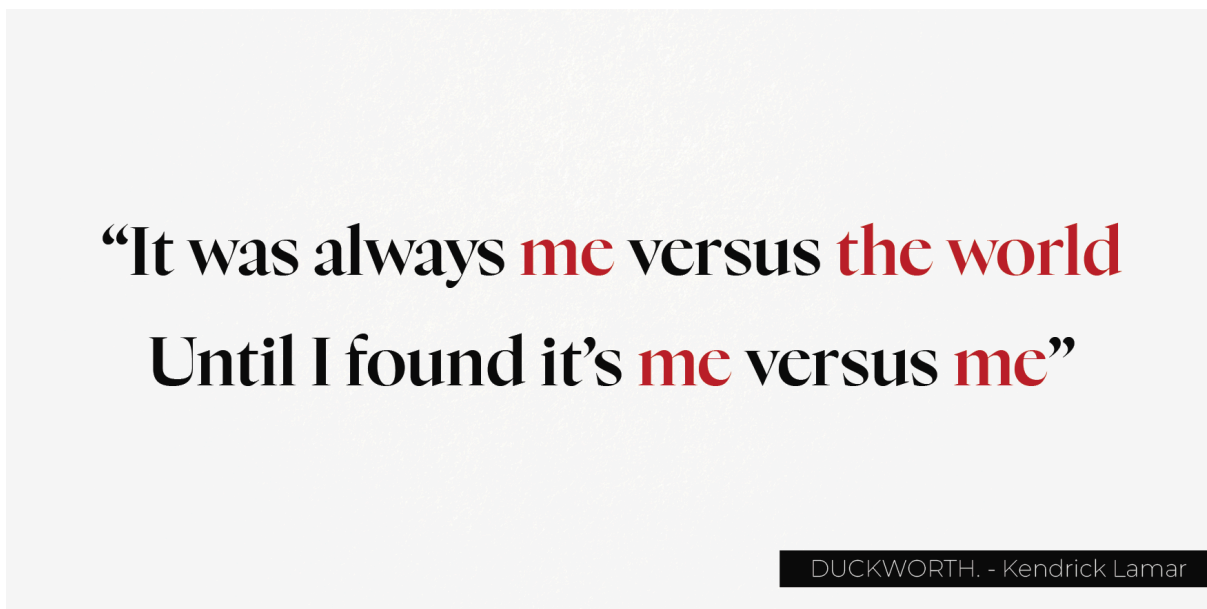


Figura 17: Dupla de páginas com frase de Kendrick Lamar.

Fonte: Do próprio autor

FEAR. - Kendrick Lamar

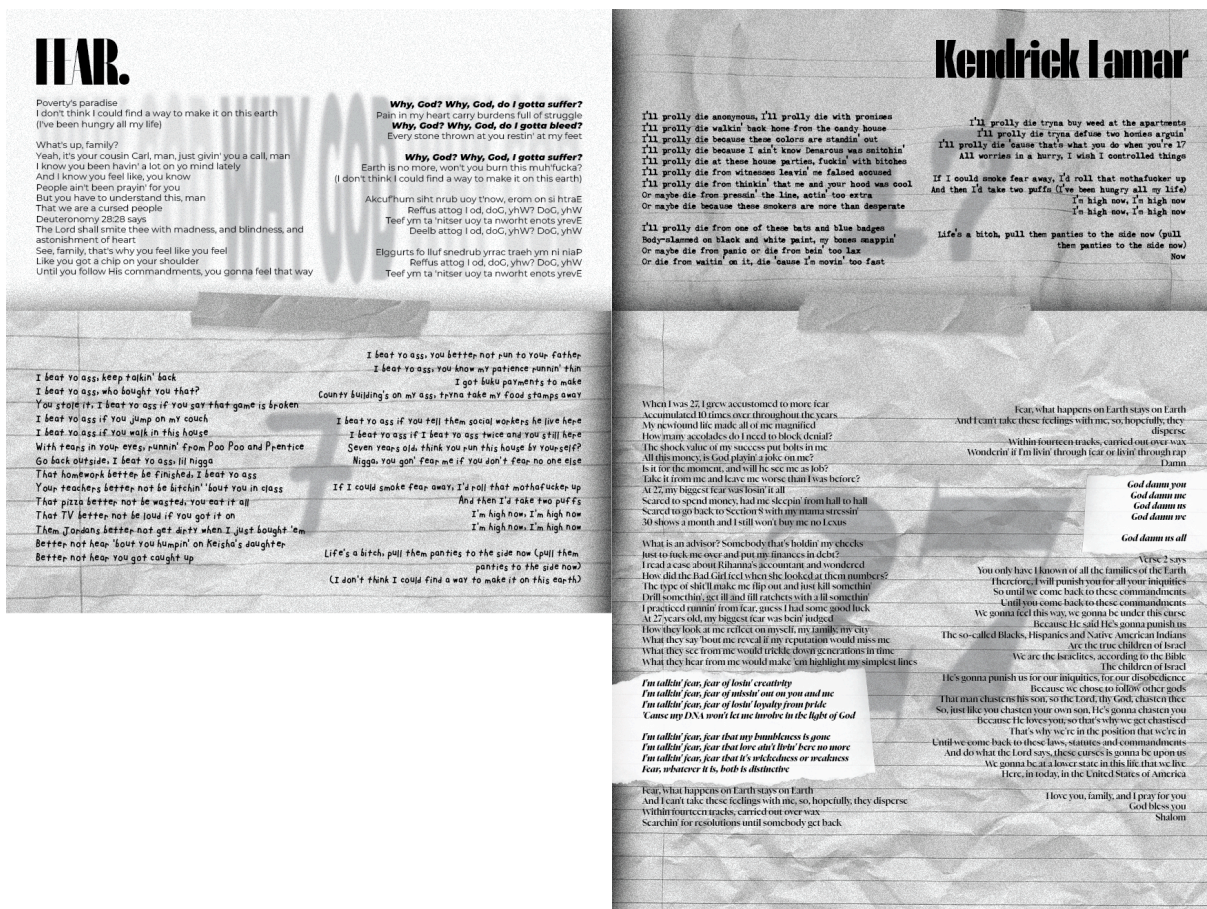


Figura 18: Dupla de páginas da música FEAR.

Fonte: Do próprio autor

Como já apresentado, Kendrick nesta música fala de medos de quando tinha 7, 17 e 27 anos, portanto escolheu-se representá-la usando fundos de caderno, como se o autor estivesse anotando sua história em tempos diferentes, e em cada uma das épocas tendo fontes diferentes para mostrar seu amadurecimento, e mostrar ao leitor que os seres humanos sempre passam por fases difíceis, fáceis, boas e ruins, mas todas elas passam e sempre sobra algo para aprendermos com elas.

Além disso, na introdução foi usado somente um fundo branco e texto por cima para representar uma narração pra iniciar a história, e o foco na frase “*Why God, why God, do I gotta suffer?*” (“Porque Deus, porque Deus, eu tenho que sofrer?”) é um pensamento que a maioria das pessoas têm quando estão em seus momentos ruins, algo para se refletir, tanto de cobrar Deus por problemas pessoais, quanto achar que não merecemos aquele sofrimento e que pode ser injusto, mas

como dito anteriormente, todo sofrimento pode ser superado e trazer lições que ficam pra sempre.

Máquina do Tempo - Yun Li



Figura 19: Dupla de páginas que mostra fases da vida do autor

Fonte: Do próprio autor

Máquina do Tempo

Lembro que um dia achei que triste era filme de drama
Que tu deita na cama e chora até esquecer
Achava que não tinha sentido o Heath Ledger morrer
Se tinha fama, tinha grana, então como fica depre?

Achava que o estricato era sinal de alegria
Que se visto era um milagre pra sorrir no fim do dia
Afinal, se tá bem pago, também tá bem de vida
Afinal, se tá bem pago, também ah, ah

Agora eu vejo que o cinema é telão
Que a riqueza do filme era só ficção
Cadê o milagre então?
Tem dia que a vida da dor no nosso coração
Mas se você perguntar, vou falar que tá tudo bom

Tem dia que é colorido tipo Wes Anderson
As vezes é um dia cinza ouvindo Elton John
As vezes é com a família em um restaurante bom
As vezes falta família e também falta tom

Dá vontade de voltar pra quando eu via TV
Jogava PS2 com meu amigo até o Sol descer
Saudade dos aniversários que nós foi
Tinha prova na segunda, rodêi, recuperei depois

Resposta era nula, skate no meio da rua
Saudade das férias na praia, da madrugada, à luz da Lua
Quando foi que isso parou de acontecer?
Pelo amor de Deus eu não pedi pra crescer

Máquina do tempo tá soando legal
Será que se eu voltasse faria tudo igual?
Mas não valeria arrumar tudo que aconteceu
Se fosse diferente não seria eu

Máquina do tempo tá soando legal
Será que se eu voltasse faria tudo igual?
Mas não valeria arrumar tudo que aconteceu
Se fosse diferente não seria eu

Máquina do tempo tá soando legal
Será que se eu voltasse faria tudo igual?
Mas não valeria arrumar tudo que aconteceu
Se fosse diferente, se fosse diferente

Máquina do tempo tá soando legal
Será que se eu voltasse faria tudo igual?
Mas não valeria arrumar tudo que aconteceu
Se fosse diferente não seria eu

E eu pisquei em 2003
Quando eu acordei, eu não vi mais vocês
Casas vazias, onde foi que eu parei?
Vinte anos depois, me perdi de vez

E eu pisquei em 2003
Quando eu acordei, eu não vi mais vocês
Casas vazias, onde foi que eu parei?
Vinte anos depois, me perdi de vez
(Não seria eu)

Melhor é não se importar
Com quanto tempo foi passar
Não, não

Yun Li

Figura 20: Letra da música Máquina do Tempo

Fonte: Do próprio autor

*Máquina do tempo tá soando legal
Será que se eu voltasse faria tudo igual?
Mas não valeria arrumar tudo que aconteceu
Se fosse diferente não seria eu*

Figura 21: Refrão destacado da música Máquina do Tempo

Fonte: Do próprio autor

Para poder explicar melhor as escolhas visuais para essa música, pedirei novamente uma licença ao leitor para poder falar de um modo pessoal. O fundo tem uma composição dividida a metade, onde na esquerda tem fotos minhas de quando era criança, e na direita fotos minhas depois de adulto, a maioria agora na época da faculdade, eu escolhi isso para representar como que toda minha jornada, todas minhas escolhas, tudo que eu vivi me influenciaram para eu me tornar quem sou hoje, por isso que a letra que vai ficar entre as duas páginas, a letra completa vai ficar ao lado das fotos antigas, e o refrão destacado ao lado das fotos atuais, para mostrar que se eu pudesse voltar no tempo e mudar as coisas não iria valer a pena, pois eu não seria mais eu mesmo, e essa é a mensagem que eu quero passar ao leitor.

Count Me Out - Kendrick Lamar



Figura 22: Dupla de páginas da música Count Me Out

Fonte: Do próprio autor

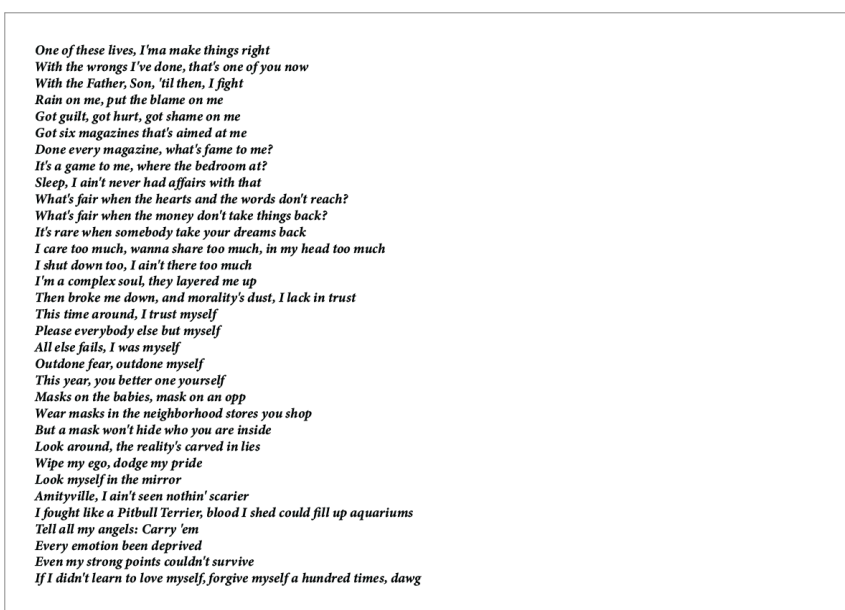


Figura 23: Primeira parte da letra da música Count Me Out

Fonte: Do próprio autor

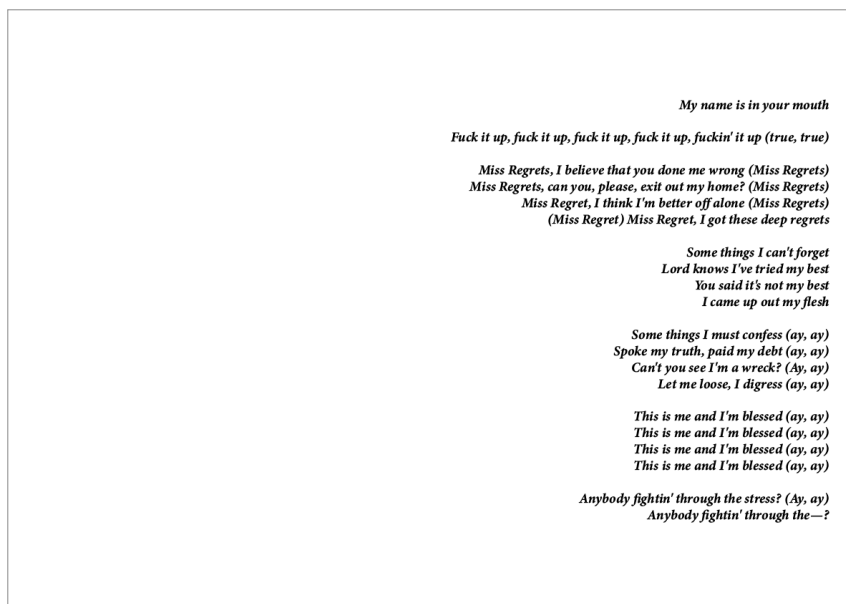


Figura 24: Última parte da letra da música Count Me Out

Fonte: Do próprio autor

Count Me Out traz um fundo que se inspira no clipe da música, mostrando o autor Kendrick em uma pose de crucificação, que neste caso representa uma analogia a crucificação de Jesus, onde ele morreu como um ato de amor para que os humanos pudessem ser perdoados dos seus pecados e receber a vida eterna (JW.ORG, 2025), mas de uma forma que dialogando com a letra da música, seria uma crucificação de si mesmo aprendendo a lidar com seus problemas, aceitá-los e superá-los, um ato de amor consigo mesmo, para que a “vida eterna” seja na verdade uma vida mais leve onde os problemas e arrependimentos são enfrentados da forma que devem ser, que é a principal mensagem a ser passada por essa música.

A primeira e a segunda parte estão ilegíveis no fundo para representar o sentimento de inquietação e de aflito representado na música, principalmente a primeira parte, portanto, foi impresso por cima em papel vegetal a letra de uma forma legível, para poder também representar a sensibilidade da letra.

Waiting to Fly - Yun Li



Figura 25: Dupla de páginas da música *Waiting to Fly*

Fonte: Do próprio autor

A música *Waiting to Fly* é a única que não tem sua composição feita horizontalmente, mas sim na vertical, onde o leitor terá que girar o livro para poder visualizar da forma correta, esse formato, as linhas subindo da esquerda pra direita, a cor azul para representar o céu e a montanha de fundo foram todos elementos utilizados para demonstrar a principal mensagem da letra, de que você precisa voar, precisa superar seus obstáculos, precisa chegar no topo da montanha, precisa ir atrás dos seus sonhos, pois você nunca vai voar e atingir seus objetivos se tiver muito medo de cair, medo de falhar, tudo faz parte da jornada.

Champion - Kanye West



Figura 26: Dupla de páginas da música Champion

Fonte: Do próprio autor

Finalizando o lado pessoal, todos os elementos visuais giram em torno da mensagem principal destacada, que pergunta se você percebeu que é um campeão nos olhos deles, mas não somente nos olhos deles, mas sim nos seus, observando toda a jornada em que passou e tendo a realização que você é um campeão e que vitórias novas acontecem todos os dias. Os troféus de grammy, a cor amarela e a silhueta de uma pessoa com os braços abertos em direção ao céu também reforçam a ideia de vencedor e de sempre buscar ir em direção ao “céu”, sendo ele a representação da vitória e da iluminação pessoal.

Capa do lado social - Sombra

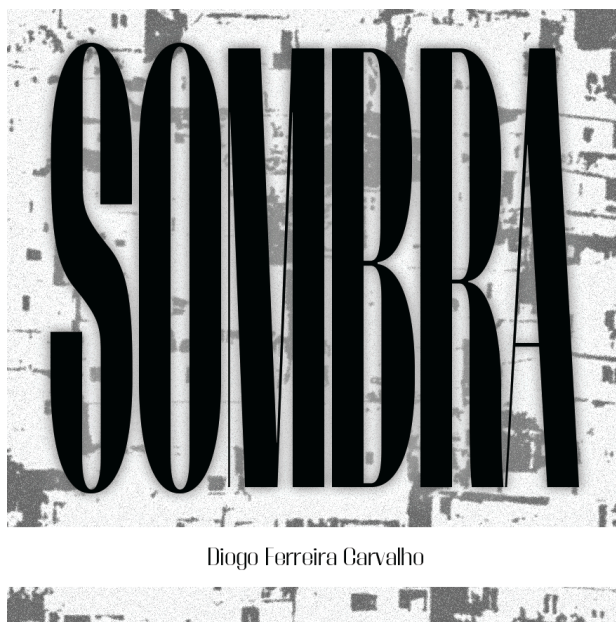


Figura 27: Capa do livro social com título Sombra

Fonte: Do próprio autor

A capa do lado social, chamado Sombra, foi pensada como a do lado pessoal, na tipografia para representar o que fica a sombra de outras coisas ou pessoas, além disso para o fundo foi utilizado a imagem de casas de uma favela pra representar sobre o que todas as músicas escolhidas falam sobre, as pessoas que vivem nas margens da sociedade, pessoas que muitas vezes não tem condições de estudar pois tem que trabalhar pra poder comer, e essa narrativa já é representada e introduzida visualmente e metaforicamente na capa.

Folha de rosto social

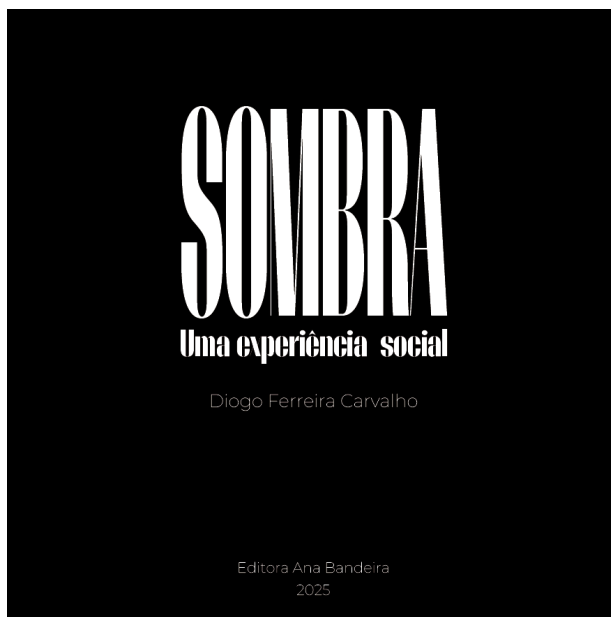


Figura 28: Folha de rosto do livro social

Fonte: Do próprio autor

Frase inicial social

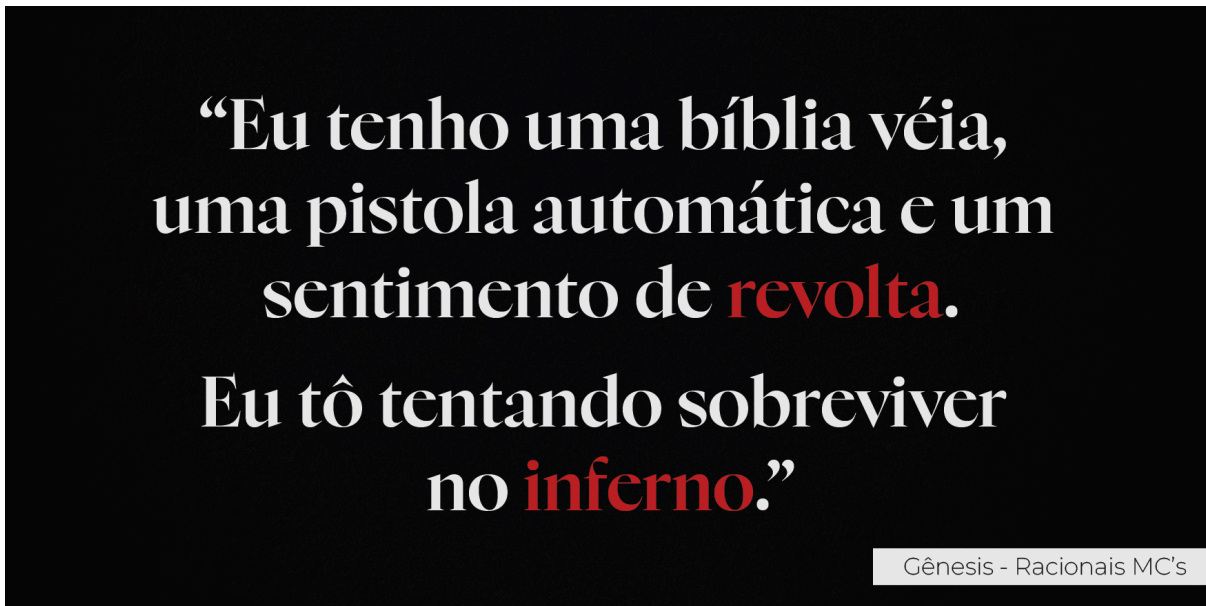


Figura 29: Dupla de páginas de frase social

Fonte: Do próprio autor

Capítulo 4 Versículo 3 - Racionais MC's



Figura 30: Dupla de páginas da música Capítulo 4 Versículo 3

Fonte: Do próprio autor

A composição visual dessa música vem da inspiração do título da mesma, fazendo referência a bíblia com Capítulo 4 Versículo 3, portanto a diagramação foi pensada para ser um paralelo a um capítulo da bíblia, tanto a fonte, quanto o título, quanto os versículos sendo o começo de cada estrofe, além das partes mais importantes da letra serem destacadas em vermelho.

Além disso, a crítica implantada no fundo tem relação a letra e até ao próprio álbum Sobrevivendo no Inferno onde ela foi retirada, pois tanto uma pistola quanto uma bíblia são armas dos seus próprios modos e podem ser usadas tanto para o bem, quanto para o mal, por isso foi utilizado o aviso em remédios de tarja preta, relacionando que o uso desses objetos pode causar dependência e consequentemente um uso para o mal.

Aos Olhos de Uma Criança - Emicida

Aos Olhos de Uma Criança

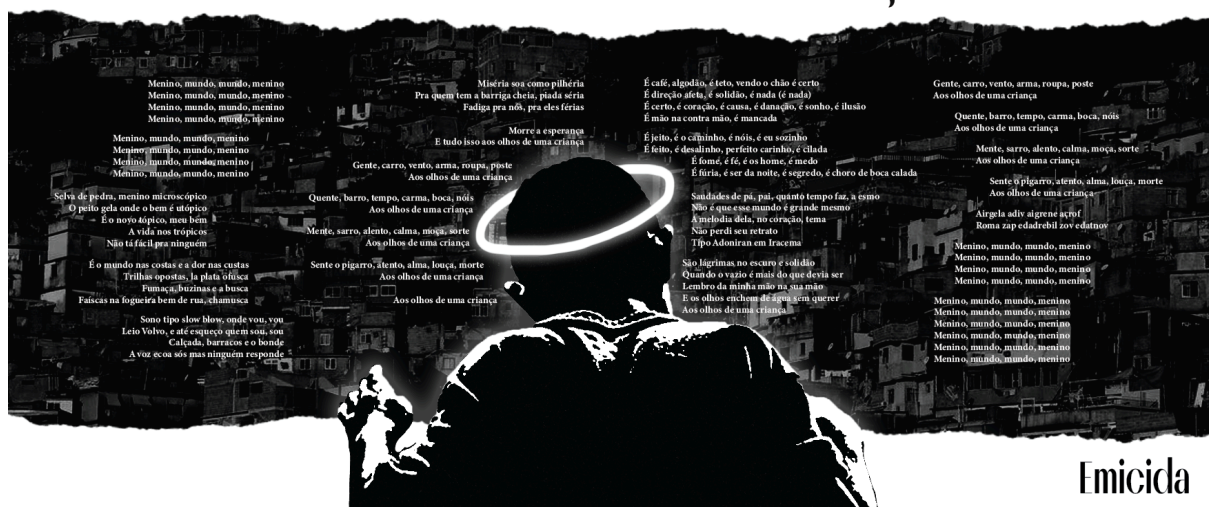


Figura 31: Dupla de páginas da música Aos Olhos de Uma Criança

Fonte: Do próprio autor

Como essa música de Emicida foca no olhar inocente de uma criança em relação ao mundo em que vivemos, foi utilizado a imagem de uma criança com uma auréola em sua cabeça como foco principal da composição, para ilustrar sendo um símbolo de inocência e ignorância perante aos problemas sociais que ela pode se encontrar, por isso está olhando entre a abertura das páginas, que pode ser interpretado também como o céu e a criança sendo um anjo, para a favela, onde justamente existem tantas crianças que vivem em situações tão precárias, violentas, desumanas, mas podem nem ter noção sobre isso.

Periferia é Periferia - Racionais MC's

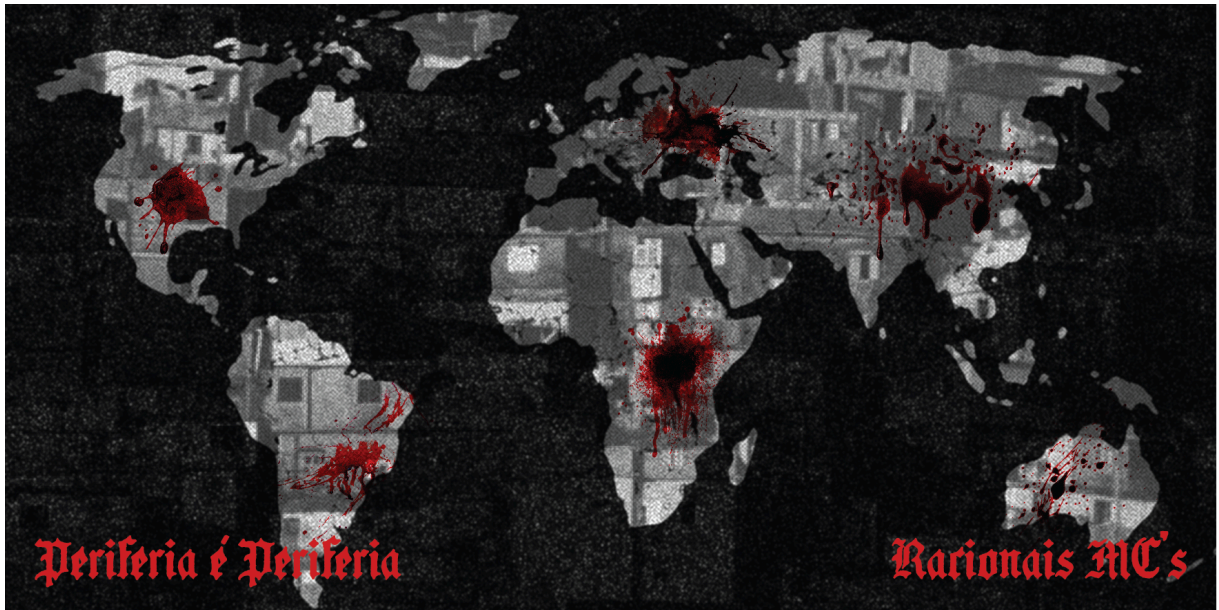


Figura 32: Dupla de páginas da música Periferia é Periferia

Fonte: Do próprio autor

Este lugar é um pesadelo periférico Fica no pico numérico de população De dia a pivetada a caninho da escola À noite vão dormir enquanto os manos 'decide' Na farinha... hã! Na pedra... hã! Usando droga de monte, que merda! hã! Eu sinto pena da família desses cara Eu sinto pena, ele quer mas é não para! Um exemplo muito ruim pros moleque Pra começar é rapidinho e não tem breque Herdeiro de mais alguma Dona Maria "Cuidado, senhora, tome as rédeas da sua cria!" Porque o chefe da casa, trabalha e nunca está Ninguém vê sair, ninguém escuta chegar O trabalho ocupa todo o seu tempo Hora extra é necessário pro alimento Uns reais a mais no salário Emola de um patrão, cuzão milionário! Ser escravo do dinheiro é isso, fulano 360 dias por ano, sem plano Se a escravidão acabar pra você Vai viver de quem? Vai viver de quê? O sistema manipula sem ninguém saber A lavagem cerebral te fez esquecer Que andar com as próprias pernas não é difícil Mas fácil se entregar, se omitir Nas ruas áridas da selva Eu já vi lágrimas demais, o bastante pra um filme de guerra Aqui a visão já não é tão bela Não existe outro lugar Periferia (gente pobre) Aqui a visão já não é tão bela Não existe outro lugar Periferia é periferia Aqui a visão já não é tão bela Não existe outro lugar Periferia (gente pobre) Aqui a visão já não é tão bela Não existe outro lugar Periferia é periferia Um mano me disse que quando chegou aqui Tudo era mato e só se lembra de tiro, aí Outro maluco disse que ainda é embagado Quem não morreu, tá preso, sossegado	Quem se casou, quer criar o seu pivete, ou não Cachimbar e ficar doído igual moleque, então A covardia dobra a esquina e mora ali Lei do Cão, Lei da Selva, hã Hora de subir! ~"Mano, que treta, mano! Não treta, você vai!" Roubaram o dinheiro daquele tio!" Que se esforça sol a sol, sem descansar Nossa Senhora o ilumine, nada vai falar É uma pena. Um mês inteiro de trabalho Jogado tudo dentro de um cachimbo, caralho! O ódio toma conta de um trabalhador Escravo urbano Um simples nordestino Comprou uma arma pra se auto-defender Quer encontrar O vagabundo, já era ver não vai ter... boi ~"Qual que foi? (Qual que foi?)" Nio vai ter... boi ~"Qual que foi? (Qual que foi?)" A revolta deixa o homem de paz imprevisível E sangue no olho, impiedoso e muito mais Com sede de vingança e prevenido Com ferro na cinta, acorda na Madrugada de quinta Um pilantra andando no quintal Tentando, roubando, se respa do varal Olha só como é o dentista, inevitável! O fim de vagabundo, é lamentável! Aquê putô que roubou ele outro dia Amassou seu chito de tiro, ele podia Detenove anos jogados fora É foda! Essa noite chove muito Por que Deus chora Muita pobreza, estoura violência! Nossa raça está morrendo Não me diga que está tudo bem! Muita pobreza, estoura violência! Nossa raça está morrendo Não me diga que está tudo bem! Muita pobreza, estoura violência! Nossa raça está morrendo Não me diga que está tudo bem!	Muita pobreza, estoura violência! Nossa raça está morrendo Verdade seja dita! Vi só a alguns anos pra cá, pode acreditar Já foi bastante pra me preocupar Com meus filhos, periferia é tudo igual Todo mundo sente medo de sair de madrugada e tal Ultimamente, andam os dados pela rua Loucos na fissura, te estranham na loucura Pedir dinheiro é mais fácil que roubar, mano Roubar é mais fácil que tramar, mano É complicado O vício tem dois lados Depende disso ou daquilo, ou não, tá tudo errado Eu não vou ficar do lado de ninguém, por quê? Quem vende a droga pra quem? Hã! Vem pra cá de avião ou pelo porto, cais Não conheço pobre dono de aeroporto e mais Fico triste por saber e ver Que quem morre no dia a dia é igual a eu e a você Periferia é periferia (Que horas são? Não sei responder) Periferia é periferia (Milhares de casas amontoadas) Periferia é periferia (Vaciou, ficou pequeno. Pode acreditar) Periferia é periferia (em qualquer lugar) (Gente pobre) Periferia é periferia (Vários botecos abertos, várias escolas vazias) Periferia é periferia (E a maioria por aqui se parece comigo) Periferia é periferia (Mães chorando, irmãos se matando. Até quando?) Periferia é periferia (Em qualquer lugar. Gente pobre) Periferia é periferia (Aqui, meu irmão, é cada um por si) Periferia é periferia (Molecada sem futuro eu já consigo ver) Periferia é periferia (Aliados, drogados, então) Periferia é periferia (em qualquer lugar) (Gente pobre) Periferia é periferia (Deixe o crack de lado, escute o meu recado)
---	--	--

Figura 33: Letra da música Periferia é Periferia

Fonte: Do próprio autor

Para esta composição, o objetivo era trazer literalmente o que o título e a letra mostram, que periferia é periferia em qualquer lugar do mundo, portanto foi utilizado uma imagem do mapa mundi em um fundo representando casas de uma favela, onde as manchas de sangue em vários lugares representam que o

sofrimento, a violência, a desigualdade, mesmo que em níveis diferentes todos estes problemas sociais ainda continuam a assolar o mundo inteiro.

Sing About Me, I'm Dying of Thirst - Kendrick Lamar

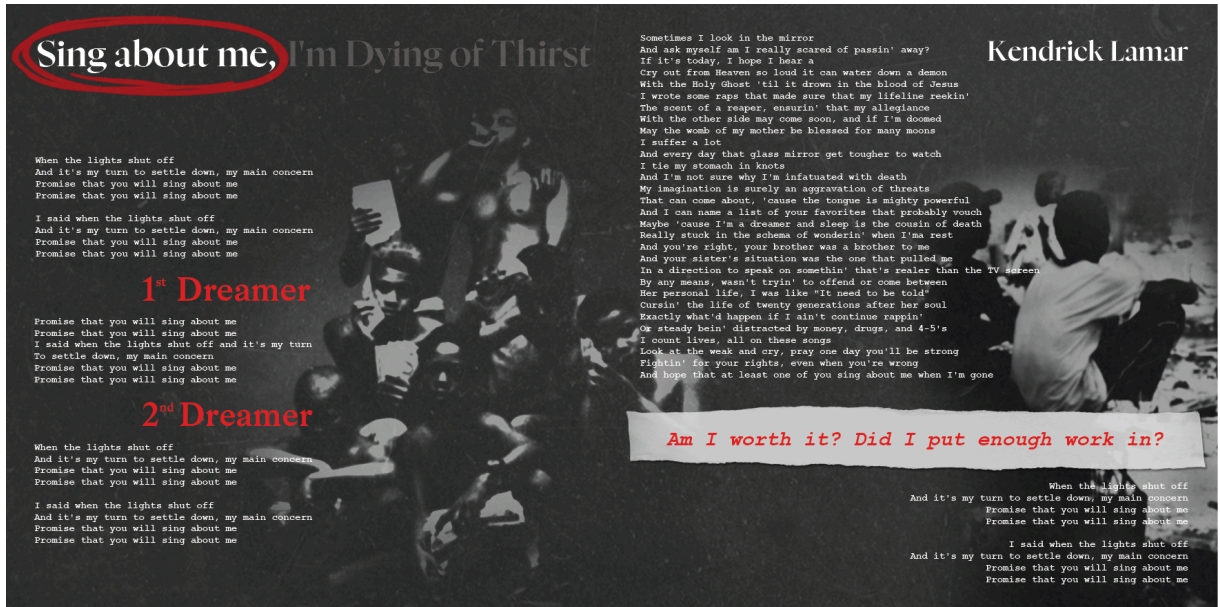


Figura 34: Dupla de páginas da música Sing About Me, I'm Dying of Thirst

Fonte: Do próprio autor

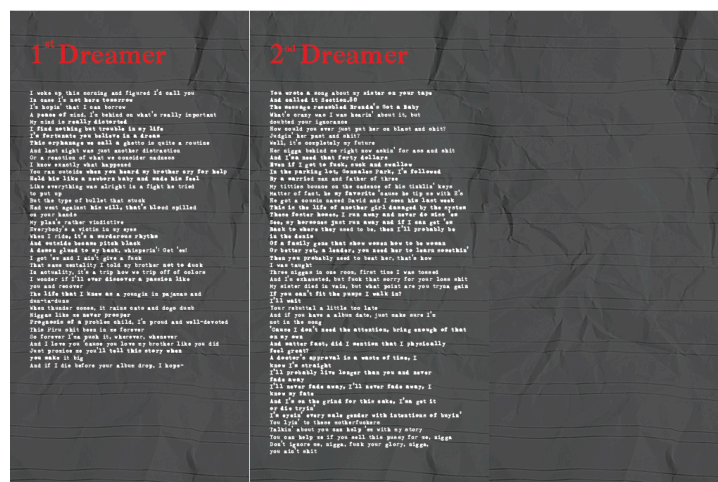


Figura 35: Duas cartas com partes da letra de Sing About Me, I'm Dying of Thirst

Fonte: Do próprio autor

Como dito anteriormente, o foco dessas páginas é somente a parte de Sing About Me, portanto foi utilizado um fundo simples mas com foco em pessoas, pessoas diferentes que representam o nome da música, pessoas que querem que

suas histórias sejam ouvidas, que elas sejam notadas, o uso de cartas foi para representar as partes da música que são contadas como se fosse na perspectiva de uma pessoa que Kendrick conhecia e morava em Compton, porém nas duas elas tiveram suas vidas tomadas mais cedo do que deveriam, o primeiro sendo morto a tiros, e a segunda sendo uma mulher que desapareceu, por isso as cartas vão ser rasgadas no final da letra, para representar esse fim triste e repentino que tiveram e várias outras pessoas podem ter tido os mesmos finais.

Jesus Chorou - Racionais MC's

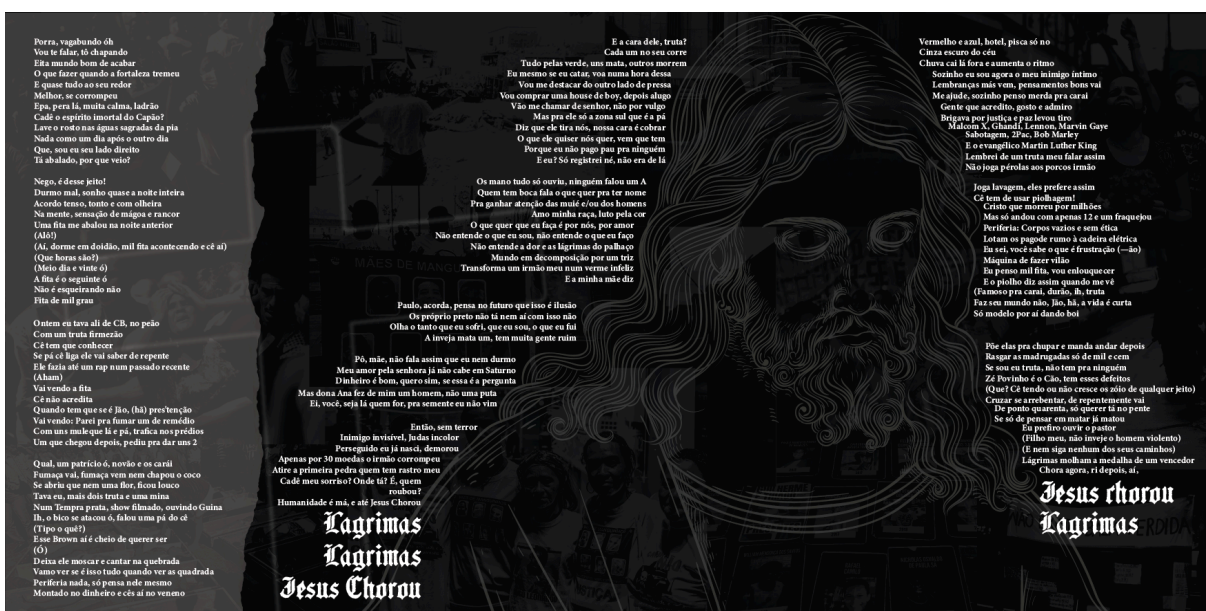


Figura 36: Dupla de páginas da música Jesus Chorou

Fonte: Do próprio autor

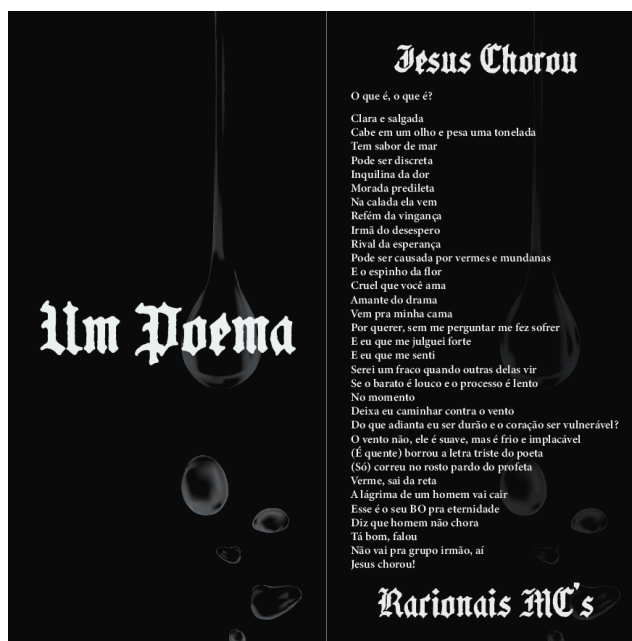


Figura 37: Início separado da letra de Jesus Chorou

Fonte: Do próprio autor

Para essa música, foi utilizado do conceito que justificou a escolha dela para o trabalho, que representa o sofrimento de Jesus em relação aos problemas sociais que vivemos, portanto, foi utilizado uma imagem do mesmo em cima de diversas fotos que representam sofrimento, de pessoas que foram vítimas de bala perdida, violência policial, chacinas na favela, mães que sentem falta dos filhos, diversas imagens que causam uma dor muito grande e simbolicamente fariam até mesmo Jesus sofrer. Além disso, o começo da letra separado foi feito para dar mais destaque a essa introdução, onde Mano Brown descreve o que é uma lágrima e o sofrimento que ela carrega de um jeito único e poético.

Fotos do livro finalizado

Após o desenvolvimento e planejamento do projeto, foi feita a execução do produto na PUC Goiás com auxílio do Técnico responsável pela Oficina de Papel, Sérgio Ferreiral.



Figura 38: Fotografia do lado Luz em formato físico

Fonte: Do próprio autor

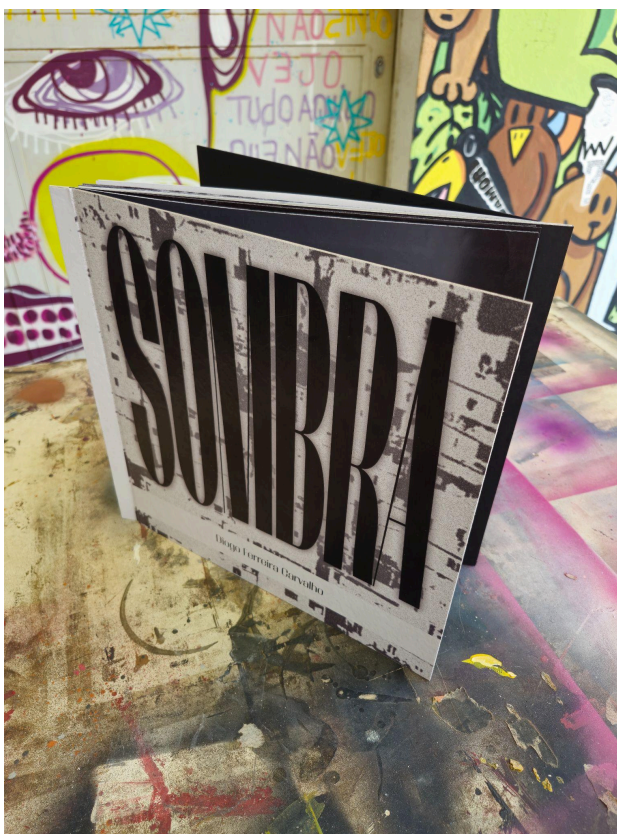


Figura 39: Fotografia do lado Sombra em formato físico

Fonte: Do próprio autor



Figura 40: Fotografia superior do projeto

Fonte: Do próprio autor



Figura 41: Fotografia em detalhe da lateral do livro

Fonte: Do próprio autor

5 - Considerações Finais

5.1 - Memorial

Para este memorial do projeto, peço novamente licença ao leitor para falar sobre essa experiência do meu ponto de vista.

No início do TCC 1, eu não tinha muitas ideias concretas ou uma noção exata do que iria fazer, só sabia que inicialmente eu queria fazer um resgate cultural dos anos 2000, pois é uma estética que eu particularmente gosto bastante e está em muitas das minhas mídias favoritas, mas não sabia exatamente o que fazer com isso e para qual caminho seguir, até que depois de conversar com amigos e analisar melhor as pesquisas que eu já tinha iniciado, comecei a perceber que muito do que eu gostava e me motivava a esse tema tinha haver com música, principalmente com o rap e toda a cultura hip-hop, e aí ocorreu o estalo, conversei com a Ana Bandeira e decidimos mudar o tema para caminhar na direção do rap.

Com isso as coisas foram se desenvolvendo, eu percebi que a minha maior admiração do rap era quando se tratava de questões sociais e pessoais, que foi o que motivou o desenvolvimento da pesquisa e do produto, e a partir daí eu já estava mais à vontade e feliz com o tema que escolhi, mesmo enfrentando diversos problemas e medos pelo caminho, tanto acadêmicos, quanto principalmente da minha vida pessoal, o projeto se desenvolveu da forma que eu sonhava e com um resultado, para mim, extremamente satisfatório, pois foi um projeto e uma jornada que me toca muito emocionalmente e eu carregarei pra vida toda.

5.2 - Conclusão

Este projeto foi concebido com o propósito de ampliar a visibilidade das narrativas expressas pelo rap, reconhecendo sua potência social e pessoal e a importância de que essas vozes sejam efetivamente ouvidas. Ao longo do desenvolvimento, esse objetivo orientou todas as etapas do trabalho: da pesquisa histórica sobre o rap e o movimento hip-hop à análise das letras, das temáticas e dos elementos visuais que compõem o gênero. Cada fase do processo contribuiu para fundamentar a construção do produto final e consolidar uma leitura mais profunda sobre as mensagens presentes nas músicas selecionadas.

O resultado materializa a contribuição do Design como mediador cultural. O produto não apresenta apenas letras, mas uma interpretação visual que traduz, expande e fortalece os significados contidos nas canções. Assim, o projeto se constitui como uma jornada pelos dois grandes eixos que estruturam o rap, o social e o pessoal, articulando diferentes artistas, contextos e perspectivas. Ao transformar essas narrativas em linguagem gráfica, o trabalho alcança seu objetivo inicial: oferecer ao rap uma nova camada de visibilidade, de leitura e de experiência, reafirmando a relevância de suas mensagens e do seu impacto na cultura contemporânea.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A VERDADE. Batalhas de rimas como organização cultural e política da juventude. Disponível em: <https://averdade.org.br/2024/03/batalhas-de-rimas-como-organizacao-cultural-e-politica-da-juventude/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

BRITANNICA. Gangsta rap. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/gangsta-rap>. Acesso em: 28 nov. 2025.

BRITANNICA. Hip-hop. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/hip-hop>. Acesso em: 28 nov. 2025.

BRITANNICA. Rap. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/rap>. Acesso em: 28 nov. 2025.

CERQUEIRA, Clara Santa Lins; RIBEIRO, Rita Aparecida da Conceição. A semiótica do design: a construção da identidade nos jovens do hip-hop no Viaduto de Santa Tereza. Blucher Proceedings. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/a-semiotica-do-design-a-construcao-da-identidade-nos-jovens-do-hip-hop-no-viaduto-de-santa-tereza-28113>. Acesso em: 28 nov. 2025.

CONTIER, Arnaldo Daraya. O rap brasileiro e os Racionais MC's (SciELO

Proceedings). Disponível em:
http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=msc0000000082005000100010&script=sci_arttext. Acesso em: 28 nov. 2025.

DONDIS, Donis A. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ECO, Umberto. Tratado geral de semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FURG NOTÍCIAS. André Dizero e o rap como objeto de estudo. Disponível em:
<https://www.furg.br/noticias/noticias-entrevista/andre-dizero-e-o-rap-como-objeto-de-estudo>. Acesso em: 28 nov. 2025.

GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

JW.org. Por que Jesus morreu? Disponível em:
<https://www.jw.org/pt/ensinos-biblicos/perguntas/por-que-jesus-morreu/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

JORNAL DA USP. Rap contribui para a formação social de cantores e jovens da periferia. Disponível em:
<https://jornal.usp.br/diversidade/rap-contribui-para-a-formacao-social-de-cantores-e-jovens-da-periferia/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

JORNAL DO RAP. Hip-hop é o quê? Disponível em:
<https://www.jornaldorap.com.br/noticias/hip-hop-e-o-que/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

JORNAL O CASARÃO (UFF). Escola do rap: batalha de rima como forma de ascensão na cena. Disponível em:
<https://jornalocasaraio.uff.br/2023/08/15/escola-do-rap-batalha-de-rima-como-forma-de-ascensao-na-cena/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

LANDR BLOG. 22 gêneros de rap que definiram a evolução de 50 anos de rima e batida. Disponível em:
<https://blog.landr.com/pt-br/22-generos-de-rap-que-definiram-a-evolucao-de-50-anos-de-rima-e-batida/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

LETRAS.MUS.BR. Diferença entre álbum, EP e single. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/blog/diferenca-entre-album-ep-e-single/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

NOVA BRASIL FM. A história do rap: conheça o estilo musical que une ritmo e poesia. Disponível em: <https://novabrasilfm.com.br/notas-musicais/a-historia-do-rap-conheca-o-estilo-musical-que-une-ritmo-e-poesia>. Acesso em: 28 nov. 2025.

RAPMÍDIA. Qual a diferença entre single, EP, álbum e mixtape. Disponível em: <https://rapmidia.com.br/qual-a-diferenca-entre-single-ep-album-mixtape/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

SENNETT, Richard. O artífice. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SIGNIFICADOS. Hip-hop. Disponível em: <https://www.significados.com.br/hip-hop/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

TEPERMAN, Ricardo. “O rap radical e a nova classe média” (SciELO). Psicologia USP. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/vcHVLXNqq58jg94MHnzGDHh/?lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2025.

WIKIFAVELAS. Nelson Triunfo – Pai do Hip-Hop. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php/Nelson_Triunfo_-_Pai_do_Hip-Hop#:~:text=Pioneiro.... Acesso em: 28 nov. 2025.

ZONA SUBURBANA. Rap: a primeira batida – qual a diferença entre rap e hip-hop? Disponível em: <https://www.zonasuburbana.com.br/rap-a-primeira-batida-qual-a-diferenca-entre-rap-e-hip-hop/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

ZONA SUBURBANA. Rap: a primeira batida – 80 subgêneros do rap e como identificá-los. Disponível em: <https://www.zonasuburbana.com.br/rap-a-primeira-batida-80-subgeneros-do-rap-com>

[o-identifica-los/](#). Acesso em: 28 nov. 2025.



Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Pontifical Catholic University of Goiás
Av. Universitária, 1069, Setor Universitário
Caixa Postal 86 - CEP 74.605-010
Goiânia - Goiás - Brasil

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O estudante Diogo Ferreira Carvalho do Curso de Design matrícula 20221004200130, telefone: 62982296511 e-mail diogoocarvalho123@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Luz e Sombra: O Rap no Cotidiano, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 02 de dezembro de 2025.

Assinatura do autor: _____

Documento assinado digitalmente
gov.br **DIOGO FERREIRA CARVALHO**
Data: 13/12/2025 13:37:57-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Nome completo do autor: Diogo Ferreira Carvalho

Documento assinado digitalmente
gov.br **ANA PAULA NERES DE SANTANA BANDEIRA**
Data: 18/12/2025 15:49:46-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura do professor-orientador: _____
Nome completo do professor-orientador: Ana Paula Neres de Santana Bandeira